

Ô

Ω Ω Ω
REVISTA
M

E G A

A Revista de Psicologia Holística e Transpessoal da Bahia

ANO 1,
Nº 02
MAIO DE
2000
R\$ 4,00



**Como está a Psicologia Transpessoal
na Bahia, no Brasil e no Mundo?**

Carta ao leitor

Cada vez mais rápido os tempos e as idéias estão mudando. Já ninguém duvida que estamos atravessando o portal da Nova Era, deixando para trás um paradigma caduco e obsoleto que fragmenta tudo e todos, e entrando numa nova percepção da Consciência Uma da totalidade da Vida.

A Revista Ômega se alia a este desejo intenso de transformação. Nosso objetivo é superar as dificuldades na conquista de nós mesmos; buscar a expansão da consciência que revele a todos o Ser pluridimensional que somos; resgatar a essência tanto da nossa na-

tureza humana quanto divina.

Apresentamos nesta edição uma nova equipe editorial, nova programação visual e um sempre qualificado quadro de colaboradores. O nível deste número da revista, que queremos sempre preservar e melhorar, é a nossa forma de permanecermos fiéis a essa onda de renovação que toma conta do planeta.

Neste número focamos como tema central a Psicologia Transpessoal e seu enorme avanço na Bahia, no Brasil e no Mundo e a razão desta nova e revolucionária ciência ter se tornado a quarta e mais potente força em Psicologia.

EXPEDIENTE

REVISTA
ÔMEGA

Conselho Editorial

Ana Lúcia Dantas, Mario Rodriguez Risso e Muni Oliveira

Direção Editorial

Ana Lúcia Dantas
anad@e-net.com.br

Colaboradores

Ana Liése Leal, Ângela Heluy, Edmilson Fraga, Eunice Tabacof, Gicele Alakija, Lama Padma Santem, Manuela Campos, Ricardo Chemas e Wellington Campos

Editoração Eletrônica

Metrópole Editoração e Fotografia
Tel.: 303-1578
e-mail: editoracao@ieg.com.br

Direção de Arte e Programação Visual

Franky Silva Lodewyk

Fotografia e Fotodesign

José Martiniano

Publicidade e Marketing

Beth Fernandes

Depto. Comercial

Itamar Figueredo
Tel.: 358-0002

Jornalista Responsável

José Augusto Maciel Torres
DRT-BA: 302

Impressão e Fitolito

Gráfica Print Folha

A revista Ômega não se responsabiliza por idéias e conceitos emitidos nos artigos assinados.

e-mail: revistaomega@e-net.com.br

Nesta Edição

Ricardo Chemas

Cura Psiquiátrica. Uma abordagem Oniro-Toxicológica.

05

Eunice Tabacof

Uma Psicanalista em vidas passadas.

07

Gicele Alakija

"Minha experiência com Astrologia Kármica".

08

Ana Liése Leal

O Budismo Tibetano.

10

Entrevista

Dr. Mario Rodriguez fala sobre a Psicologia Transpessoal.



12

Lama Santem

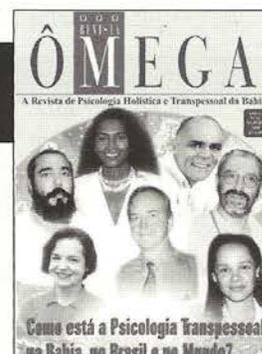
Meditar para transcender.



17

Capa

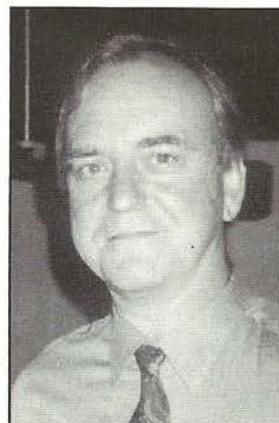
Como está a Psicologia Transpessoal fotomontagem: José Martiniano



Formação em Terapia Regressiva Integral (TRI)

Roger Woolger Ph.D

Unanimemente reconhecido nos meios acadêmicos internacionais como a maior autoridade mundial em Terapia Regressiva a Vidas Passadas, Roger Woolger é a personalidade mais citada pela sua seriedade e coerência clínica e acadêmica por todos os grandes teóricos da Psicologia Transpessoal, incluindo Stanislav Grof, Barbara Brennan, Winafred Lucas e Harold Bloom.



A partir de 1º de junho deste ano, estará ministrando um novo Curso de Formação em TRI para médicos, psicólogos, psiquiatras e terapeutas.

MÓDULOS SEMESTRAIS E RESIDENCIAIS:

1º MÓDULO: De 1º a 06 de junho de 2000

Libertação Emocional

2º MÓDULO: De 16 a 22 de novembro de 2000.

Trabalho com o Espírito e a Transição.

3º MÓDULO: Em junho de 2001

Curando o Corpo Energético.

4º MÓDULO: Em novembro de 2001

Curando os Traumas do Passado.

INVESTIMENTO:

por módulo

US\$300 – no ato da inscrição

US\$195 – no 1º dia do curso

US\$490 – em cheque (para 30 dias após o módulo)

INFORMAÇÕES:

Connie Dittmar – 237 8215; 9968-7736

Dagoberto Bonavides – 9989-3485

Dinamérica Nogueira – 9129-5095

Grupo Ômega – 358-0002

INSCRIÇÕES:

Grupo Ômega

Rua Carmen Miranda, nº 30. Pituba

Tel: 358-0002; 452-1453

Fax: 321-2556 (em atenção a Suely Requião)

e-mail: Suelyrequião@e-net.com.br; bonavides@ep-ba.petrobras.com.br

- CURA PSIQUIÁTRICA:

Uma abordagem Oniro-Toxicológica

A Neuropsiquiatria, a Física Quântica e a Cura

Dr. Ricardo Chemas é Fellow da Royal Society of Medicine of the United Kingdom. Esta honra de ser membro da Real Sociedade de Medicina do Reino Unido da Grã Bretanha só é concedida a pouquíssimos cientistas do mundo. Membro também da New York Academy of Sciences (USA) e da Bristish Association for the Advancement of Science. Dr. Chemas é um dos médicos e cientistas baianos mais laureados e reconhecidos internacionalmente. Aqui nos revela um caso clínico encantador.

por **Ricardo Chequer Chemas, M.D., FRSM**
e-mail: chemas6096@hotmail.com

"...I did it my way." - Frank Sinatra

Há cerca de cinco anos atrás, num início de tarde tropical que prometia ser igual a tantas outras, solicitei à minha secretária que fizesse entrar o primeiro paciente do período. O homem que se sentou à minha frente estava visivelmente ansioso, ou melhor, indisfarçavelmente irritado. Havia esperado demais, disse ele com enfado e uma certa indignação latina, pois não estava ali porque quisera estar, mas sim por causa de sua mulher e de sua mãe, que insistiram muito para que ele estivesse com o Dr. Chemas.

A sua história clínica era, como eu viria logo a saber, a um só tempo comum e terrível: há um ano atrás, após meses de atormentadoras dores de cabeça e não menos atormentadores exames complicados (Ressonância Magnética Nuclear, Tomografia Computadorizada do Crânio, Angiografia Cerebral, etc), Carlos Roberto, que é formado (com louvor) em Física Avançada, soube de forma lacônica que possuía uma estranha criatura, chamada *Meningeoma Cerebral*, crescendo dentro da sua cabeça.

O estranho tumor, em forma de um horrendo polvo pálido, já se fazia sentir de maneira mais palpável e concreta do que simples (embora lancinantes) dores de cabeça: Carlos Roberto começara a perder a visão no olho esquerdo.

A decisão quanto à solução cirúrgica foi rápida e quase impensada, pois o que importava mesmo era que "aquilo" fosse arrancado dali o mais rapidamente possível, e a qualquer custo. Só que este último iria ficar muito caro. Após a delicada intervenção, Carlos Roberto encontrou-se também privado da visão no olho esquerdo, agora em caráter definitivo.

"Bem", pensou de forma compensa-

dora, "pelo menos fiquei livre daquele maldito tumor". Não ficara. Seis meses após a traumática experiência da neuro-cirurgia, os sintomas (e "...aquele maldito tumor") haviam voltado. *Reicidiva*. A asquerosa criatura em forma de polvo media já por volta do tamanho de uma pequena laranja. O colega que o operara da primeira vez sugeriu fazê-lo novamente. Então, Carlos Roberto desapareceu. Não desejava arriscar-se à possibilidade hedionda da perda definitiva do outro (e último) olho. Decididamente, não o faria.

Foi então que sua mãe e sua esposa lhe falaram do misterioso médico que atendia na própria biblioteca, em meio à antigos e poeirentos tratados de medicina greco-egípcia, escritos em hierático, e que perguntava aos pacientes coisas estranhas, tais como com o que sonhavam, e, caso lembrassem dos sonhos, se sonhavam estando em perigo de cair em abismos atroz e insondáveis, com fogo ou escutando música, com fantasmas ou inundações, etc., etc. Se a resposta fosse afirmativa, murmurava-se à boca pequena que o Dr. Chemas então passava a administrar a estes mesmos pacientes medicamentos preparados a partir de substâncias químicas puras, as quais eram retiradas de uma enorme caixa aonde se encontravam representados, *de forma concreta*, praticamente todos os elementos químicos que constituem a *Tabela Periódica*. *Pior: o excêntrico doutor ainda correlacionava estas sonhados com substâncias químicas puras!*

Carlos Roberto a princípio pensou que os seus familiares haviam ficado semi-

enlouquecidos pelo trauma da sua súbita tragédia neurológica, e estavam então a buscar medidas desesperadas para tentar livrá-lo de uma repetição do suplício pelo qual mal havia ainda acabado de passar.

Algum tempo depois, já que não havia outra escolha à vista, e até mesmo para acalmar um pouco o visível pânico que havia tomado conta da sua família, Carlos Roberto se deixou conduzir até o meu consultório.

Aí estava ele, então, suando e resfolegando, à minha frente.

"- Afinal, com o que o senhor sonha, Sr. Carlos Roberto?" Eu havia feito a tão aguardada pergunta.

"- Pescarias, Doutor", respondeu Carlos Roberto, um tanto acanhado; "peixes e pescarias."

Cofiei longamente a barba já grisalha, cuidadosamente fitando os meus registros de Toxicologia. Em finais do século XIX, na sua monumental obra (em vinte e cinco

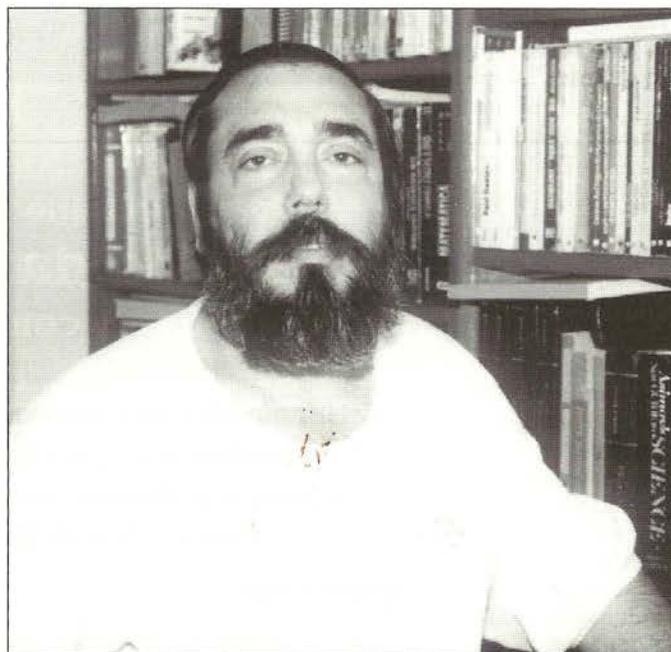


Foto: José Martiniano

volumes!) *Encyclopedia of Pure Materia Medica*, o Dr. Timothy Allen já havia compilado dados experimentais que comprovavam, efetivamente, o fato de que sujeitos intoxicados acidental ou experimentalmente com sais de prata, ou mesmo com a prata metálica em estado coloidal, sonhavam repetidamente com peixes ou pescarias.

Eu conhecia também a natural afinidade da prata e dos seus sais pelos tecidos e células do sistema nervoso, ou por células ricas em neurotransmissores. Ainda na faculdade, na cadeira básica de Histologia, nos utilizávamos destas mesmas proprieda-

“Em algum ponto da fronteira imprecisa entre o mundo físico e o simbólico de Carlos Roberto, a prata se fez peixe sonhado”

des dos sais de prata para corarmos as lâminas preparadas com finíssimos cortes de tecidos nervosos, tais como cérebro, medula, nervos e gânglios.

Rapidamente percebi que o organismo humano de Carlos Roberto, em sua totalidade, das células do seu *meningeoma* aos seus sonhos, que em verdade traduzem a sua secreta atividade mais íntima, o “programa” básico da criatura complexa feita de água e carbono a que chamamos Carlos Roberto, vibrava em *ressonância homeomórfica* com o *espectro eletromagnético de emissão* do átomo da prata. Na minha cabeça se misturaram, em inorgânica e vertiginosa sucessão, imagens de um ágil cardume de peixes prateados perseguidos por um octópode monstruoso.

Assim, percebi também que a administração de pequenas quantidades de prata a Carlos Roberto poderia ser a chave para sua cura, uma forma de estimular o sistema imunológico equivocadamente daquele paciente a reagir, a reconhecer afinal aquela abjeta criatura em forma de polvo dentro de si, o *meningeoma*, como um corpo indesejável, um erro de padrão, um autômato finito que se tornou estável por um equívoco na programação da *metacreatura* plural, da colônia pluricelular chamada Carlos Roberto.

Em algum ponto da fronteira imprecisa entre o mundo físico e o simbólico de Carlos Roberto, a prata, por um mecanismo desconhecido, se faz peixe sonhado. Da mesma forma, o peixe sonhado e o horrendo tumor nada mais são do que faces distintas da mesma moeda. Como isto se dá? De que maneira um padrão de desor-

dem celular dentro de um espécimen aterrorizado de *Homo sapiens* se encontra relacionado com os *quanta* de energia no átomo do elemento químico de número atômico 47, a prata?

Simplesmente, ainda não o sabemos. No entanto, e a despeito do imenso tamanho da nossa ignorância científica atual com relação a este curioso fenômeno das correlações *homeomórficas* entre séries afastadas de objetos do mundo, seis meses após a administração oral de alguns *femtogramas* de prata a Carlos Roberto, o seu tumor recidivante havia desaparecido sem deixar rastros, conforme constatado inequivocamente através de uma nova Ressonância Magnética Nuclear.

E assim permanece até hoje. ■

Salvador, Verão de 2000

Para saber mais:

1. Chemas, Ricardo Chequer: Procurar Outra Poça. Ed. Ind., Salvador, 1985.
2. Gerber, Richard: Medicina Vibracional. Editora Cultrix. São Paulo, 1997.
3. Talbot, Michael: O Universo Holográfico. Editora Cultrix, São Paulo, 1995.
4. Watson, Lyell: Maré da Vida. Editora Difel, Rio de Janeiro, 1980.

Seminário Sentido da Vida a sua profissão como missão

Este seminário é uma intensa experiência de autoconhecimento para desenvolver a competência profissional em harmonia com o rumo e o "Sentido da Vida".

objetivos:

- Guiar o indivíduo pelo caminho do autoconhecimento.
- Capacitá-lo a encontrar-se profissionalmente em harmonia com um sentido maior da sua vida.
- Encontrar a sua missão através do caminho do coração.

Para jovens de 15 a 21 anos - 03 e 04 de Junho de 2000
Adultos - 14, 15 e 16 de Julho / 18, 19 e 20 de Agosto de 2000

Informações:

Rua Carmem Miranda, nº 30 - Pituba
Tel.:(71) 358-0002 / 452-1453



CENTRO DE ESTUDOS HOLÍSTICOS
E TRANSPessoais DA BAHIA.



Uma analista em Vidas Passadas

Psicanalista com 23 anos de experiência como clínica e docente de Teoria Freudiana na UFBA revela seus insights de viagens a vidas passadas.

Maria Eunice Santos Tabacof

“A opinião crítica que durante esse tempo foi-se criando em mim é que a psicanálise prática de um modo excessivamente unilateral análises de neuroses obsessivas ou análises de caráter, isto é uma psicologia do ego, negligenciando a base orgânica da análise; a causa disso reside na superestimação da fantasia e na subestimação da realidade traumática, na patogênese...” (Sandor Ferenczi, Diário Clínico, 1932)

Quase 25 anos de experiência clínica e didática onde pratiquei, ensinei e respirei a psicanálise freudiana me fizeram refletir sobre as possibilidades e os limites da sua teoria e prática. Recolhi, orgulhosa e humildemente, meus êxitos e fracassos; tem sido uma experiência dura, feliz e envelhecedora. Nesse Caldeirão (I Ching) nada subestimei de minha vida e suas intensidades, nada foi vivido por interesse ou comodidade, em tudo me submeti à paixão, ao pathos. Em suma, antes de qualquer atendimento, eu fui, mais que o outro- o Paciente, isto é, aquele que sofre a ação da paixão. Paul Valéry define a arte como o duro exercício da moralidade da forma. Percebi que na Psicanálise existia a paixão da regra e por outro lado um pedido subterrâneo, quase uma exigência de sua desconstrução. Cada momento vivido foi e é uma oportunidade de observação: a festa, o enterro, a dança, a morte, a fidelidade, a traição, a amizade e a inveja, a mediocridade e o brilho, a ingenuidade e a astúcia, a viagem e o castelo, a previsão e o acaso, a separação e o perdão, o santo e a fera, o dom e o roubo, a perversão e o amor, a solidão e o coletivo, o hippie e o yuppie, os corpos- todos os corpos, as falas- todas as falas, todos os detalhes de uma paisagem e a paisagem inteira, o aqui e o além, a calma e o contato direto com as possibilidades de destino e os seus abortos.

A desconstrução dita acima exige fé, crítica e força. Senti em determinado momento da minha vida, por volta dos 32 anos, que a atividade intelectualista e verbal da psicanálise mesmo com a emoção a ela dedicada, me congelaria num sintoma. A filosofia veio ao meu encontro, vieram mais saberes e com eles também muita vaidade, muita exigência, que não é bom para um terapeuta, talvez sirva para os acadêmicos. A idéia de destino foi me tomando, assim como a idéia de tempo: eu já tinha pacientes com um longo curso de análise e esse tempo já me dava a possibilidade de ver o movimento de um fluxo. A psicanálise me ensinou centramento, consubstanciação de um imenso trabalho árduo. Não acredito em mila-

Foto: José Martiniano



gres, muito menos em receitas, e odiei a psicanálise que se transformava em algo parecido e desprezo os vendilhões dos templos que prometem curar o sintoma de uma vida inteira como se fosse uma unha encravada.

A psicanálise nos ensina a não prometer cura, mas a comprometer o paciente na cura. O processo de transformação é duro e demorado. Ferenczi me ensinou a perceber o valor do trauma, a senti-lo como algo muito sutil, terrível e precoce, diante do qual o paciente recua para algum tipo de defesa rígida, corporal e intelectual. A técnica psicanalítica, com sua defesa corporal e intelectual, às vezes consolida o defeito. Os analistas de maneira geral são um bom exemplo desse fenômeno iatrogênico. Atenção: crítico a psicanálise porque pertenço a ela, me sinto concernida por ela, tenho responsabilidade pelos seus defeitos: a primeira ilusão que devemos perder é que a nossa técnica é a melhor e, por outro lado, a procura compulsiva por novas técnicas não nos dá tempo para uma verdadeira apropriação. Saturno, Saturno, Saturno.

A consciência de um destino me fez entrar em contato com o Tarot, com o I Ching, a Astrologia. A minha formação analítica, o meu temperamento e a minha constelação me fizeram ver que ali havia uma Ética, que tudo aquilo que me dava um poder de descortinar situações e futuros, me dava a noção, também, da minha impotência e da minha submissão a leis bem maiores que o meu pequeno saber. Eu estava apenas bem menos cega porque alguns utensílios me faziam enxergar melhor as consequências de minhas escolhas. Se a psicanálise tinha me ensinado a não negligenciar nenhum detalhe, agora eu tinha aprendido a não deixar de perceber os fluxos. Tive que fazer um up-

grade no meu computador doméstico. Consolidava-se de forma terrível a noção de destino.

Como Brecht eu pensava; “riem os que ainda não receberam a terrível notícia”. A idéia de visitar as vidas passadas veio, mas eu me perguntava com quem? Quem me traria a confiança necessária, a transferência possibilitadora? O livro de Roger Woolger, A Deusa Interior, e o outro sobre vidas passadas – As Várias Vidas da Alma, tinham a erudição, a compaixão, o distanciamento crítico e a ousadia de quem habitou muitos territórios terapêuticos e resolveu saltar sobre as delimitações territoriais. A perspectiva teórica do trauma em Woolger lembrava a idéia de fixação no trauma tão bem construída por Ferenczi só que não aconteceu nesta vida, mas numa vida passada. A técnica da imaginação ativa era muito interessante e eu, acostumada à interpretação dos sonhos, a perceber a construção onírica, as leis da sua elaboração, pensava: até que ponto estas cenas não são projeções de condições fantasmáticas internas, com suas condensações, deslocamentos, dramatizações e representações de traumas desta vida, enquistamentos sutis que são projetados numa história de vida passada? Esta pergunta tem importância se nós não formos religiosos? Tem - na medida que alguém começa a se explicar todo por estas ditas vidas. O pensamento mágico, onipotente e infantil aí viceja. Havia nos Workshops de Roger Woolger um saudável humor que nos fazia brincar com estas histórias- hum! digamos, mal contadas. Roger estava atento para separar o joio do trigo com uma paciência, uma continência terapêutica que me ensinou muito.

Hoje considero que o trabalho feito no bardo, de confrontação e de perdão e as conexões com a vida atual, são as grandes aquisições para mim como terapeuta, porque tocam imediatamente a questão do destino. De que forma estas fixações no trauma podem determinar a programação de um destino? Como as identificações muitas vezes histeriformes com a vítima, o algoz, o santo, o bruxo, a puta, a santa, o perseguido, o nômade, o bem sucedido, o fracassado, e todas as nuances disso podem formatar um viver que é pura repetição de um clichê, que é, ao mesmo tempo, uma risível e trágica condenação.

A minha experiência neste campo não se fechou. Eu sou uma viajante laboriosa e paciente, de longas jornadas.

Não vamos denegrir Ítaca, e junto com Konstantinos Kavafis, aconselhemos o viajante a amar mais a própria viagem e seus portos, que sempre são mais encantadores que o seu ponto de chegada. ■

Maria Eunice Santos Tabacof é psicanalista, coordenadora dos Seminários Interdisciplinares de Psicanálise, ministra o curso de formação para novos terapeutas, ex-professora da UFBA. Tel: 235-1136.

Minha experiência com Astrologia Kármica

Gicele Arakija é psicóloga pela UFBA(1974). Mestre em Psicologia pela USP(1982) com a tese: "Uma Caracterização Preliminar do Relacionamento Afetivo no Casamento". Chegou até à qualificação da sua tese doutoral na USP tendo como tema de tese seu trabalho como coordenadora da Creche da Pontifícia Universidade Católica, "A socialização da Criança na Creche". Astróloga desde 1987, com aperfeiçoamento no Instituto Delphos SP (1991). É formada em Terapia Regressiva Integral pelo Woolger Training International (1999). Seu artigo traz uma clara luz sobre este tema.

Gicele Alakija

Uma das perguntas que mais me fazem quando falo sobre o meu trabalho com Astrologia Kármica é se esta abordagem não cria nas pessoas uma acomodação e um eterno justificar de atitudes em função do famoso karma, como se estivéssemos irremediavelmente presos a ele...Eu respondo que não. Nesta linha de trabalho a pessoa é estimulada a ser mais responsável pelo seu próprio "destino" a partir de uma maior consciência de que está colhendo agora tudo aquilo o que plantou no passado, tendo participação ativa em tudo o que lhe acontece. Ela pode fazer suas escolhas dentro de um propósito maior de vida, escolhido antes de reencarnar, e que precisa ser lembrado para a pessoa entender sua liberdade e responsabilidade de escolha. De fato "atraímos" as experiências que precisamos para a nossa evolução espiritual. Elas são nosso merecimento. Sei que não é confortável pensar assim quando estamos no meio de uma crise tentando evitar por todos os

lados a dor da mudança.

Em 1987 eu ministrava cursos na PUC/SP. Faltava pouco para concluir minha tese de Doutorado na USP quando me vi no meio de uma tremenda crise pessoal e profissional em que eu questionava tudo. Não entendia o que estava acontecendo nem sabia se queria mudar ou o que fazer para mudar. E respeitando todos os trâmites legais, rompi com tudo o que eu fazia na época....Eu estudava Astrologia desde 83, por curiosidade, - só depois eu entendi por que - retomei meus apontamentos e debrucei-me freneticamente sobre o meu próprio mapa astrológico na esperança de encontrar alguma luz esclarecedora. Feliz da vida com as descobertas, passei algum tempo estudando sozinha. Atraí, assim, quase que imediatamente, pessoas que buscavam o autoconhecimento através da Astrologia e que procuraram a minha orientação naquele momento porque eu *estudava e pesquisava!* Quando dei por mim, estava atendendo profissionalmente de corpo e alma como astróloga e com uma familiaridade muito grande com o tema. Mais tarde, atraída para o Instituto Delphos, onde se ministrava um curso superior de Astrologia, senti-me inteiramente identificada com a abordagem do karma (lei de causa e efeito segundo a qual se colhe o que planta). Era como se eu conhecesse o assunto intensa e extensamente. Definitivamente tornei-me astróloga, integrando no meu trabalho todo o meu saber de psicóloga, professora universitária e pesquisadora, começando naquele momento mais do que uma nova carreira, uma etapa de vida que reconheço como de grande importância para toda a minha postura pessoal e profissional hoje.

Mas, afinal, o que é essa Astrologia kármica que tanto me fascinou? A consciência da existência de vidas passadas e reencarnação. E isto significa aceitar a lei segundo a qual o espírito se manifesta periodicamente no mundo físico para aprender lições espirituais, como: fé, justiça, verdade, amor, paciência, equilíbrio, como preparação para etapas mais evoluídas do ser. Nesta perspectiva, o mapa astrológico de nascimento, a "fotografia do céu" naquele exato momento, pode ser entendido como a bagagem que a pessoa traz de vidas passadas, ou seja, seu karma. Por isso a data, a cidade e o horário desse nascimento são fundamentais

Foto: José Martiniano



para a elaboração do mapa, e a hora correta corresponde ao momento da primeira respiração do indivíduo, independente do parto ter sido normal ou por cesariana. Dentro desta concepção, ninguém nasce num momento por acaso; todos temos uma missão, um propósito maior para desenvolver em cada encarnação. É, portanto, uma escolha anterior ao nascimento que se dá em função do que fizemos no passado e do que precisamos aperfeiçoar.

A configuração dos planetas no mapa astrológico de nascimento, representando a foto do céu, vai mostrar a escolha deste caminho. E a alma chega exatamente naquele céu... Então o mapa todo é kármico porque indica padrões de comportamentos do indivíduo, na sua maioria trazidos de vidas anteriores, que vão se manifestar como oportunidade de revisão do que não foi bem desenvolvido no passado, bem como podem permitir uma continuidade de atividades bem sucedidas, que aparecem como talentos e habilidades na vida atual.

O mapa astrológico sobre o qual me debrucei um dia em busca de luz para o meu caminho não é uma adivinhação nem prescreve receitas de sucesso; ao contrário, ele é descritivo de uma situação que nasce junto com a pessoa e tem a função de ajudá-la a entender seus karmas e o sentido principal de sua vida atual. Costumo comparar o mapa de nascimento a um livro de vida que vem junto com a pessoa, contendo e contando sua história, com início, meio e fim. No decorrer da vida

percebe-se o quanto alguns capítulos podem ser rescritos enquanto outros capítulos devem permanecer intocáveis por trazerem lições importantes que não podem se modificar.

O benefício maior do aconselhamento astrológico na perspectiva kármica é a possibilidade de a pessoa encarar as situações repetitivas difíceis como fazendo parte de um padrão de vidas passadas e procurar nova forma de lidar com este padrão no presente, compreendendo-o no passado.

Quando analisamos o mapa astrológico a partir da perspectiva do karma da pessoa (individual, familiar ou coletivo) muitas destas questões começam a fazer sentido e se encaixam como peças de um quebra-cabeças, na sua vida presente. Há mapas que indicam questões kármicas na área de família, por exemplo, uma dívida de responsabilidade para com uma mãe que gera na pessoa um comportamento de responsabilidade com ela, desde muito cedo na vida. Em outros casos, pessoas que têm medo ou dificuldade de dirigir, de começar algo novo ou de tomar decisões importantes na vida, costumam

revelar no mapa padrões que levam à indicação do quanto foram autoritárias numa encarnação anterior e provavelmente até punidas por isto, na época. Hoje, se recolhem, se escondem, protelam sua capacidade de dirigir, de decidir, e talvez precisem mesmo desenvolver mais ponderação e compromisso com estes assuntos. Mas enquanto não resolvem, sentem-se com o "freio puxado". Há também mapas que revelam o medo da pessoa mostrar certas habilidades por não confiarem nelas mesmas, provavelmente pelo uso inadequado destes talentos no passado. Às vezes a lição é aprender a ser mais humilde ou a desenvolver novas habilidades... Em outras situações, a pessoa está sempre envolvida com problemas coletivos em que ela tem uma função clara de ajudar, apoiar, salvar...

Existe, portanto, uma relação entre determinadas posições planetárias e prováveis tipos de karma. E é claro que no processo de aperfeiçoamento espiritual temos débitos e créditos de outras encarnações a serem balanceados na nossa vida atual. Potencial-

mente, estamos a todo o instante criando novos karmas e tentando resolver os antigos. Na minha experiência, a simples compreensão das questões kármicas ajuda a pessoa a buscar transformar o padrão inadequado. Quase sempre é necessário um trabalho terapêutico para ajudar nesta mudança. O signo de nascimento que escolhemos nascer revela apenas uma parte do que viemos aprender; é o mapa como um todo que nos dá a indicação das questões principais trazidas para serem trabalhadas, bem como o principal propósito da alma nesta encarnação...

A partir da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional tenho percebido, comigo e com meus clientes, que com a aceitação da continuidade da existência fica mais fácil compreender as coisas que não acontecem, mesmo aquelas que de início parecem incompreensivelmente dolorosas e para as quais ainda não encontramos uma explicação objetiva. ■

Gicele Alakija
alakija@elitenet.com.br

OS DOZE TRABALHOS

SEU SIGNO: SUA VERDADE

Verifique com que precisão a Astrologia define sua natureza e a sua missão

"...E naquela manhã Deus chamou suas doze crianças e em cada uma delas plantou uma semente da vida humana.

Uma por uma, cada criança deu um passo a frente para receber o Dom e a função que lhe cabia.

A ti, Áries, dou a primeira semente para que tenhas a honra de plantá-la. Para cada semente que plantares mais outro milhão de sementes se multiplicará em suas mãos. Não terás tempo de ver a semente crescer, pois tudo o que plantares criará cada vez mais e mais para ser plantado. Tu serás o primeiro a penetrar o solo da mente humana levando Minha idéia. Mas não cabe a ti alimentar e cuidar dessa idéia nem questioná-la. Tua vida é ação e a única ação que te atribuo é a de dar o passo inicial para tornar os homens conscientes da Criação. Por este trabalho Eu te concedo a Virtude do Respeito por Si mesmo.

Touro, a ti eu dou o poder de transformar a semente em substância. Grande é a tua tarefa e requer paciência, pois tem que terminar tudo que foi começado para que a semente não seja desperdiçada pelo vento. Não debes assim questionar, também não debes mudar de idéia no meio do caminho, nem depender dos outros para a execução do que te peço. Por isto Eu te concedo o Dom da Força. Trata de usá-la sabiamente.

A ti, Gêmeos, eu dou as perguntas sem respostas para que possa levar a todos o entendimento daquilo que o homem vê ao seu redor. Tu nunca saberás porque os homens falam ou escutam. E em tua busca pela resposta encontrarás o Meu Dom reservado a Ti: O Conhecimento.

A ti, Câncer, atribuo a tarefa de ensinar aos homens a emoção. Minha idéia é que provoque neles risos e lágrimas, de modo que tudo que eles vejam e

sintam desenvolvam uma plenitude desde dentro. Para isso Eu te dou o Dom da Família para que a sua plenitude possa Me multiplicar.

A ti, Leão, atribuo a tarefa de exibir ao mundo a minha criação em todo o seu esplendor. Mas debes ter cuidado com o orgulho, e sempre lembrar que é Minha Criação e não tua. Se o esqueceres serás desprezado pelos homens. Há muita alegria em teu trabalho, basta fazê-lo bem. Para isso Eu te concedo o Dom da Honra.

A ti, Virgem, peço que empreendas um exame de tudo que os homens fizerem com a Minha Criação. Terás que observar com perspicácia os caminhos que percorre, e lembrá-los de seus erros, de modo que através de ti Minha Criação possa ser aperfeiçoada. Para que assim o faças Eu te concedo o Dom da Pureza.

A ti, Libra, dou a missão de servir para que o homem esteja ciente de seus deveres para com os outros, para que ele possa aprender a cooperação, assim como habilidade de refletir o outro lado de suas ações. Hei de te levar onde quer que haja discórdia. Por teus esforços te concederei o Dom do Amor.

A ti, Escorpião, darei uma tarefa muito difícil. Terás habilidade de conhecer a mente dos homens mas não te darei permissão de falar o que aprenderes. Muitas vezes te sentirás ferido por aquilo que vês e tua dor te voltará contra Mim, esquecendo que não sou Eu, mas a perversão de Minha Idéia, o que te faz sofrer. Verás tanto e tanto do homem quanto o animal, e lutarás tanto com os instintos em ti mesmo que perderás o seu caminho, mas quando finalmente voltares, terei para ti o Dom supremo da Fidelidade.

A ti, Sagitário, peço que faça os homens rirem, pois entre as distorções da Minha Idéia eles se tornam amargos. Através do riso darás aos homens a esperança

e por ela voltará seu olho novamente para Mim. Chegarás a ter muitas vidas, ainda que só por um momento, e em cada vida que atingires conhecerás a inquietação. A ti darei o Dom da Infinita Abundância, para que te possas expandir o bastante, até atingir cada recanto onde haja escuridão e levar aí a Luz.

De ti, capricornio, quero o suor de tua fonte para que possas ensinar aos homens o trabalho. Não é fácil tua tarefa, pois sentirás todo o labor dos homens sobre teus ombros. Pelo jugo de tua carga de concedo o Dom da Responsabilidade.

A ti, Aquário, dou o conceito de futuro para que através de ti o homem possa ver outras possibilidades. Terás a dor da solidão, pois não te permito personalizar o Meu Amor. Para que possas voltar os olhares humanos em direção a novas possibilidades, Eu te concedo o Dom da Liberdade, de modo que, livre, possas continuar servindo à humanidade onde quer que ela esteja.

E finalmente a ti, Peixes, dou a mais difícil de todas as tarefas. Peço-te que reúnas todas as tristezas dos homens e as traga de volta para Mim. Tuas lágrimas serão no fundo as Minhas Lágrimas. A tristeza e o padecimento que terás de absorver são efeitos das distorções impostas pelo homem à Minha Idéia, mas cabe a ti levar até ele a compaixão para que possa tentar de novo. Por esta tarefa Eu te concedo o Dom mais alto de todos: tu serás o único de meus doze filhos que Me compreenderá, mas este Dom do Entendimento é só para ti, peixes, mas quando tentares difundir-lo entre os homens, eles não te escutarão.

Cada um de vós é perfeito, mas não compreendereis isso até que vós todos sejais Um. Agora vão... " e as doze crianças foram embora executar suas tarefas entre os homens.

CULTOS E CULTURAS

Uma breve história

Budismo Tibetano

Ana Liése Leal

A palavra "BUDDHA" significa Desperto, Iluminado. Um Buda é um ser que despertou do sono da ignorância e ilusão e por isso venceu o sofrimento.

Ser "Buda" é possuir um estado mental incomum aos seres humanos, livre dos chamados "venenos da mente". Estado incomum porque raro, mas absolutamente natural. Isso mesmo, o estado búdico é algo inerente ao ser humano, que ordinariamente não o manifesta porque deixou-se iludir pela "teia de Maya" como diriam os hinduístas, referindo-se ao auto-engano em que incorremos quando nos sentimos identificados com a personalidade que representamos nesta vida e perdemos de vista o Atman existente em nós. O ser iludido por "Maya", completamente envolvido no ciclo de nascimentos, mortes e renascimentos de personalidades ou fenômenos, chamado no Budismo de "Roda de Samsara", deverá percorrer um caminho de disciplina e aprendizado para desfazer-se do auto-engano que o leva ao sofrimento constante. Uma vez que esse caminho seja percorrido, a natureza diamantina da sua mente brilhará num estado pleno de Bem-Aventura, que beneficiará não apenas ao caminhante vitorioso mas também a uma enorme quantidade de seres.

Quando normalmente dizemos "Buda", ou nos referimos ao Buda, geralmente pensamos num determinado homem que alcançou a iluminação há aproximadamente 600 a.C., a quem também conhecemos por Sidarta Gautama, ou Buda Sakyamuni. Aquele homem nasceu no seio da família Sakya, filho do rei Suddodhana e da rainha Mayadevi, exatamente no ano 624 a.C., na cidade de Lumbini, ao norte da Índia, onde é hoje o Nepal.

O estudo da biografia do Buda mostra-se muito rico em significado, trazendo "insights" profundos a quem se dedique a examinar o caminho por ele trilhado como uma analogia ao próprio desenvolvimento espiritual. Vale a pena fazê-lo, aqueles que querem aprofundar-se no assunto, pois a vastidão do Dharma do Buda, dos seus ensinamentos, é de tal modo oníbarcante que é percebido no exame mesmo dos pequenos e grandes fatos que compõem a sua biografia. Após renunciar ao palácio em



Foto: Divulgação

que morava e ao seu conforto e prazeres, e passar algum tempo no modo de vida de rigores ascéticos, o Buda realizou a culminância da sua trajetória com a ILUMINAÇÃO - diz-se que aos 35 anos, sentado sob uma figueira ("ficus indica"), à margem do rio Neranjara, em Gaya, na Índia, durante a lua cheia do mês de maio, ou do signo Touro, tais como ocorreram seu nascimento e sua morte.

Conta-se que o Buda Sakyamuni faleceu aos 80 anos, em Kusinara, após ensinar durante 45 anos a todas as classes de homens e mulheres, de reis e brâmanes (sacerdotes), a párias, mendigos e bandidos, sem fazer distinção entre eles como seres capazes e mesmo destinados a escaparem do Samsara e a atingirem o estado de Iluminação. Seu sistema moral e filosófico, que veio a tornar-se também religioso, é chamado de DHARMA e ficou conhecido em todo o mundo como BUDISMO.

Destinado a difundir-se em todas as direções do planeta, onde quer que existam pessoas que sofram, o Budismo seguiu com os discípulos do Buda e cresceu em diversas regiões, àquela época sobretudo na Ásia, adqui-

rindo por vezes diferentes aspectos na sua apresentação de acordo com hábitos e costumes de cada povo e lugar, mas sem distanciar-se da essência da sua verdade.

Após a morte do Buda, em razão de divergências na interpretação dos seus ensinamentos, surgiram duas correntes representadas pelas Escolas Theravada (ou Hinayana) e Mahayana. A Escola Theravada difundiu-se a partir de 300 a.C. no Ceilão, Birmânia, Tailândia, Camboja, Laos e Paquistão. A Escola Mahayana desenvolveu-se ao norte da Índia, Tibete e Mongólia, e só bem mais tarde, no século V, na China, Coréia e Japão. O Budismo que chegou à China ficou conhecido como "Ch'an", por volta de 520 d.C., e o que chegou ao Japão, como "Zen", por volta de 1200 d.C.

PADMASAMBHAVA O BUDA DO TIBETE

No século VII d.C. havia no Tibete um monarca, Rei Srong-Tsan-Gampo, que possuía duas esposas que viriam a se tornar importantes para a história do Budismo: uma delas era filha da família real nepalesa, e a outra era tam-

bém princesa da família imperial chinesa. Ambas eram budistas e influenciaram o rei, que havia sido criado dentro da religião Bön-po, dominante à época no Tibete, a aceitar o Budismo, tornando-o a religião oficial daquele país. Ao morrer, em 650 d.C., o rei havia dado um importante passo, no entanto o avanço e a solidificação daquela religião no Tibete veio a ocorrer somente um século mais tarde.

Em 740 d.C. o rei Tri-Srong-Deutsen subiu ao trono, e convidou um grande erudito, médico e professor, Mestre em Yoga na Grande Universidade Budista de Nalanda, na Índia, para ir ao Tibete. Esse grande professor, natural de Udyana (hoje parte do Afeganistão), era Padmasambhava. Crêem os budistas tibetanos que ali não estava apenas o homem erudito e bondoso, vindo da Índia para a nobre tarefa de restaurar o Budismo na terra onde os demônios da religião Bön não permitiam que isso acontecesse, mas o ser que foi profetizado pelo Buda Sakyamuni como aquele que surgiria depois da sua morte, nascido numa flor de lótus e que revelaria e estabeleceria os preceitos tântricos. Padmasambhava, chamado "Aquele que nasceu do Lótus", é conhecido na história tibetana, permeada por fatos históricos tanto quanto por aquilo que alguns chamariam de pura poesia e magia, como a encarnação da Verdade Suprema, Nirmanakaya, e viveu neste planeta sob diversas manifestações, por um período de aproximadamente 1200 anos, desde algumas décadas após o parinirvana (falecimento) do senhor Buda, quando surgiu do coração de Amitabha, até meados do século VIII d.C. quando se manifestou como o erudito indiano no Tibete que conseguiu vencer os demônios e restabelecer o Budismo. Padmasambhava chegou ao Tibete em 747 d.C. e trouxe imensas realizações para o Budismo, e dessa forma para o Caminho da Liberdade e Iluminação de muitos seres. Dentro dos fatos históricos conhece-se muitos feitos do "Guru Rinpoche", ou seja, o Grande Mes-

tre Precioso, desde a fundação do primeiro mosteiro budista naquele local, que veio a constituir-se a primeira comunidade de Lamas Budistas Tibetanos, em 749 d.C., ou Linhagem Niyngmapa, até as suas confirmadas profecias para os tempos atuais, passando pela santificação de 108 vales secretos ao longo do Himalaia, que serviriam como relicários para guardar escrituras "termas", que seriam descobertas posteriormente, nos tempos adequados a isso, pelos Tertöns. Esses locais possuem ainda hoje inúmeros sinais da passagem de Padmasambhava por eles, como a impressão da sua mão em plena rocha, dentre outros. Diz-se também que nesses vales sagrados os pássaros cantam o mantra de Guru Rinpoche: OM AH HUM BENZAR GURU PEMA SIDDHI HUM.

Assim como Padmasambhava fundou a linhagem Niyngmapa, outros grandes mestres também fundaram as demais linhagens budistas, ou escolas, dentro dos veículos Hinayana, Mahayana e Vajrayana, como a Kargyut-pa, a Khadam-pa, e posteriormente a escola Gelug-pa.

O Budismo floresceu plenamente no "teto do mundo" e foram construídos ao longo do tempo centenas de mosteiros, como o Drey-Pung, com aproximadamente 8000 monges, o Sera com 5500 e o Gaden com 3300 monges. Os mosteiros abrigavam também o rico acervo das escrituras budistas e a essência cultural daquele povo pacífico e feliz. Grande parte dessas sagradas escrituras viria a ser destruída e queimada, do mesmo modo como os mosteiros foram saqueados e seus monges e lamas torturados, exilados ou mortos quando da invasão do Tibete pelos chineses em 1950.

O povo tibetano, de rica cultura porém com um sistema social que apenas começava a se modernizar, foi tomado de assalto com a invasão chinesa comunista na época.

S.S. o XIV Dalai Lama Tenzin Gyatso diz sobre o povo tibetano antes da invasão:

"Éramos, portanto, felizes.. O desejo traz o descontentamento; a felicidade flui de um espírito pacífico. Para muitos tibetanos a vida material era dura, mas não eram vítimas do desejo, e na simplicidade e na pobreza, entre nossas montanhas, talvez haja mais paz de espírito do que na maioria das cidades do mundo."

("Minha terra, meu povo"- Editora Palas Athena)

O Tibete e seu povo têm sido duramente torturados em virtude da sua condição política desde a invasão chinesa, dando porém ao mundo verdadeira e grandiosa lição de paciência, compaixão e sabedoria. Seus monges e lamas exilados em diversas regiões do planeta, procuram conservar as tradições do Budismo Tibetano e estabelecer os fundamentos de um modo de vida pacífico, amoroso, compassivo e inspirador, chamado de "caminho da liberdade" porque capaz de conduzir seu caminhante à libertação do seu sofrimento. O Budismo tem sido considerado uma das religiões que mais cresce atualmente, em número de adeptos, sobretudo na Europa e nas Américas.

CHAGDUD TULKU RINPOCHE

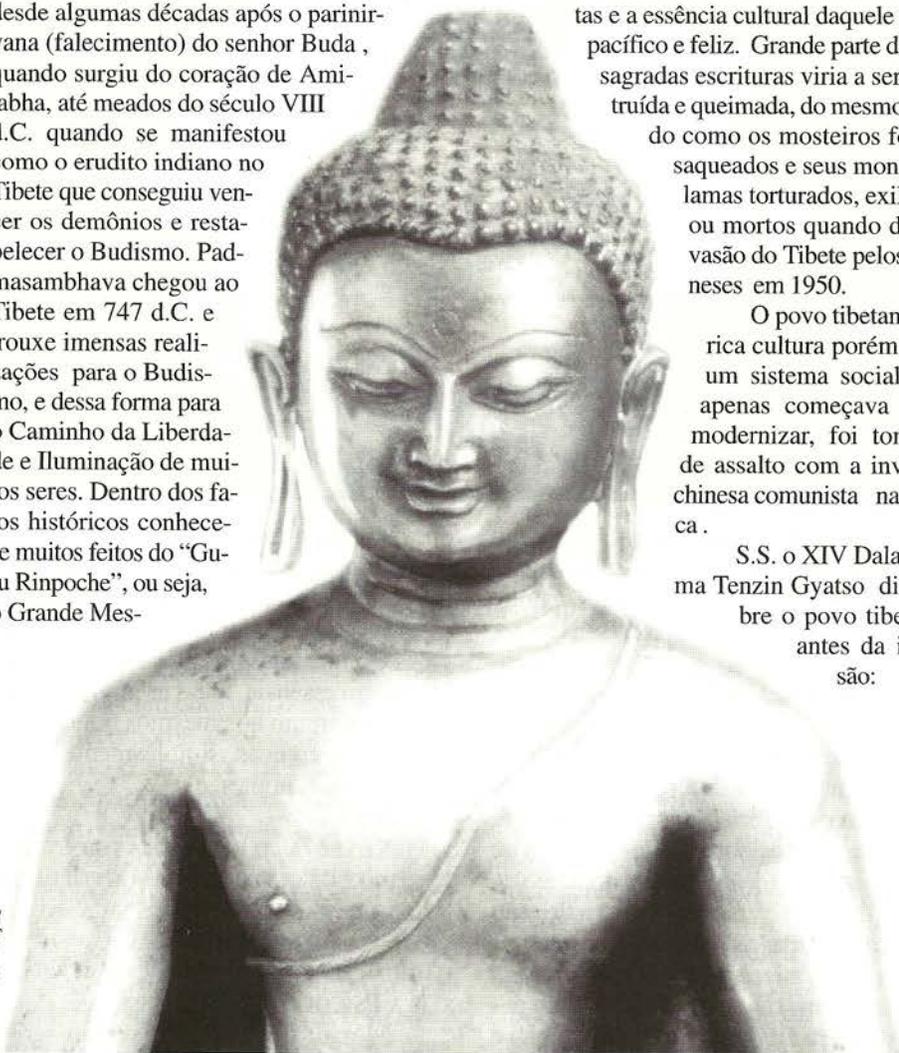
Em 1930 nasceu, no Tibete Oriental, Chagdud Tulku Rinpoche, filho de uma das mais renomadas Lamas do Tibete: Delog Dawa Drolma. Em 1932, Chagdud Rinpoche foi reconhecido como a reencarnação do abade de Chagdud Gonpa, um monastério secular no Tibete. Em 1959, em consequência da invasão chinesa, Rinpoche foi exilado na Índia e no Nepal, exercendo as suas funções de Lama e Médico. Vinte anos depois, em 1979, S.E. Chagdud Rinpoche imigrou para os Estados Unidos, onde ensinou e assistiu centenas de pessoas sequiosas por sua sabedoria e ensinamentos. Lá surgiu a Fundação Chagdud Gonpa que hoje possui centros nos Estados Unidos, Canadá e Brasil.

No Brasil Rinpoche veio residir em 1994, em Três Coroas (RS), município a algumas horas da cidade de Gramado. Em Três Coroas Rinpoche constrói um monastério, o primeiro mosteiro de Budismo Tibetano da América do Sul. Hoje centenas de brasileiros tornaram-se seus discípulos, aprendizes da sua amorosidade, compaixão, firmeza e bom humor, a exemplo do que ocorreu nos diversos lugares onde residiu.

Chagdud Rinpoche já esteve algumas vezes em Salvador (BA), trazido pela UNIPAZ-BAHIA. Aqui fundou o Centro Budista Chagdud Norbu Ling, hoje com dois locais de práticas:

- Clínica Phoenix, à rua Waldemar Falcão, 377, Brotas, Telefone 0xx71 3341825.

- Instituto Transpessoal, à rua das Acácias, 416, Pituba, Telefones 0xx71 4515766 e 3512008. ■



Como está a Psicologia Transpessoal na Bahia, no Brasil e no Mundo ?

Mário Rodriguez Risso (Montevideo, 1949) viveu e estudou, desde os 18 anos, nos EUA, Alemanha, França, Espanha e desde 1983 em Salvador. Formou-se em Psicologia em 1979 pela Universidade Central de Barcelona. Estudou com vários dos grandes nomes da Psicologia mundial. Psicanalista até 1987, abraçou a partir dessa data a Psicologia Transpessoal, que ensina desde 1995. Foi docente de Psicologia das Faculdades de Educação e de Turismo na Bahia. É membro co-fundador do grupo Ômega.

por Ana Lúcia Dantas

ÔMEGA: O QUE É A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL?

Mário Rodriguez Risso: Para responder é preciso falar um pouco da história da Psicologia no séc. XX. Ela começou com o chamado *Behaviorismo ou Condutismo*; depois veio a *Psicanálise*, depois a *Psicologia Humanista*. A *Psicologia Transpessoal (Psc.Trp.)* fez a síntese de todas elas. Mas o notável é que acrescentou ao conhecimento da *Consciência* todo o saber sobre a alma humana acumulado no Oriente e Ocidente. Quer dizer, a fusão do conhecimento total do homem sobre si mesmo em todas as culturas da *Humanidade*.

ÔMEGA: COMO FOI O PERCURSO PARA SE CHEGAR DESDE FREUD- CRIADOR DA PSICANÁLISE NO INÍCIO DO SÉCULO PASSADO- ATÉ A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NO INÍCIO DESTE NOVO MILÊNIO?

Mário: Freud com a “descoberta” do *Inconsciente* deu uma contribuição ímpar. Ela está particularmente bem expressa no seu livro publicado em maio de 1900 – “*A Interpretação dos Sonhos*”. Ele abriu o século com este grande clarão, mas afirmou depois: “Eu só me interesso pelo porão da alma humana” e escreveu em seu último livro “*Moisés e o Monoteísmo*”, publicado em Londres, em 1939, pouco antes de sua morte: “*Toda religião é um delírio coletivo*”. Isto é a antítese do que sentimos como verdadeiro neste momento da Humanidade. A palavra *Religião* (do latim *re-ligare*), afinal, significa a *reconexão* com a fonte da Consciência Universal que alguns chamam Grande Espírito, outros de Poder Superior, e outros simples-

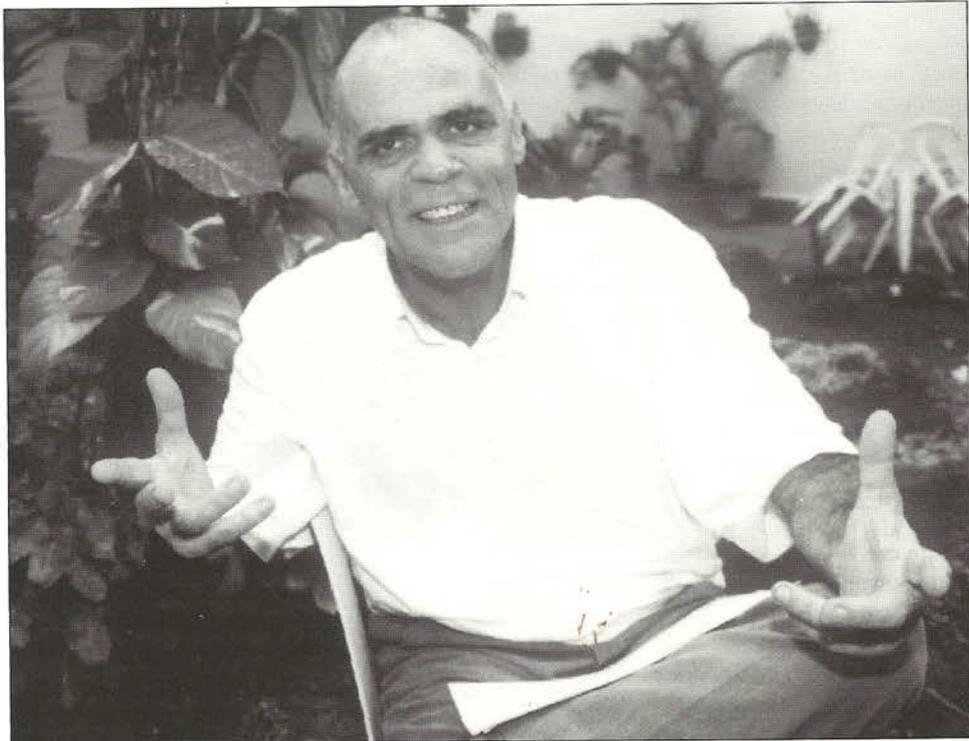


Foto: José Martiniano

mente Deus. Este aspecto ateu de Freud naturalmente foi observado e criticado pelos seus discípulos mais brilhantes – Jung, Reich, Ferenczi- na Europa do seu tempo, e por todos os grandes expoentes da *Psicologia Humanista* que trabalharam na pós-guerra nos EUA, Abraham Maslow, Jacob Moreno, criador do *Psicodrama*; Fritz Perls, criador da *Gestalt*; Lowen, Keleman e Pierrakos, criadores da *Bioenergética*, entre muitos outros. Eles pararam de olhar só para o lado doente e patológico da psique humana e afirmaram que a criação artística em todas as suas vertentes: literárias, arquitetônicas, musicais, e em todas as Belas Artes, são uma demonstração patente de que o *Divino* também nos habita e

que podemos torná-lo predominante com nosso próprio esforço pessoal. Neste último quarto de século, o trabalho dos pioneiros transpessoais em Psicologia das Religiões Comparadas nos mostrou claramente que, em essência, todas as grandes tradições concordam nos mesmos pontos, divindades e crenças, simplesmente dão a eles diferentes nomes.

ÔMEGA: MAS O PANORAMA PSICOTERAPÊUTICO DOS ÚLTIMOS 50 ANOS FOI DOMINADO CLARAMENTE PELA PSICANÁLISE. QUAL É A DIFERENÇA BÁSICA NA PERCEÇÃO DA CONSCIÊNCIA ENTRE A PSICANÁLISE E A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL?

Mário: A Psicanálise sempre teori-

zou e trabalhou com o *Inconsciente* individual, definindo **todos** os seres humanos em uma das três seguintes categorias: neuróticos, psicóticos e perversos. Esta não é uma terminologia construtiva da condição humana. A Psicologia Transpessoal reivindica a *essência divina* como a semente no âmago de todo ser humano. Para ela, todos nos encontramos no caminho da *Consciência Plena*, seja ela chamada de Iluminação ou Purificação ou Ascensão. Só isto já marca a diferença paradigmática mais notável. O homem não é um animal submetido só às paixões inconscientes de agressividade e sexualidade. É um Ser a meio caminho entre sua origem instintiva e seu destino divino.

ÔMEGA: QUAL É A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL, QUE A DIFERENCIA DAS OUTRAS?

Mario..: Entre todas as outras, a **Psicologia Transpessoal** é a que possui a mais ampla e variada literatura sobre os diferentes estados da consciência, incluindo entre eles os estados alterados e expandidos da consciência. Ela é a que mais textos comenta e a que estuda os estados de Consciência Cósmica, a Morte e o Renascimento do ego, e todos os estados superiores à consciência ordinária. Em outras palavras, ela contata com os estados saudáveis e criativos do espírito humano, propiciando o equilíbrio corporeamente e a sua interação com a dimensão transcendente do ser.

ÔMEGA: SIM, MAS QUAIS SÃO OS MÉTODOS TERAPÊUTICOS QUE ELA UTILIZA?

Mario: São inúmeros, e vão desde os vários tipos de Meditações ativas e passivas; Visualizações Criativas (que permitem ao paciente **visualizar o que ele quer** para sua vida); trabalho corporal (para reativar as memórias ancoradas no corpo); Imaginação Ativa com usos de símbolos, mitos e arquétipos; todas as técnicas regressivas; Sonho Catártico Diurno, Morte e Renascimento Psicológico do Ego; música evocativa e uma forma particular de respiração chamada holotrópica que, como seu nome indica, nos leva em direção à percepção da Totalidade. Estas são só as mais frequentemente utilizadas. A Transpessoal incorporou a seu arsenal terapêutico as melhores técnicas da Psicologia Humanista, particularmente as da Gestalt, Bioenergética e Psicodrama.

ÔMEGA: QUEM VOCÊ CONSIDERA O MAIOR PRECURSOR DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL?

Mario: Para mim, sem dúvida, o grande psiquiatra suíço **Carl Gustav Jung**. Ele foi o primeiro a romper com

Freud; o primeiro a viajar intensa e extensamente pelo mundo e contatar com as principais culturas – Grécia, Egito, Índia, EUA, entre outras. Ele fez o *Prólogo* à primeira versão ocidental do *I Ching* chinês; comentou amplamente o “*Livro Tibetano dos Mortos*”; analisou extensamente os *Sutras*, de Patanjali. Ele se interessou e escreveu prolificamente sobre Alquimia, Astrologia, Numerologia, Quiromancia, Tarot, entre várias outras vias de acesso ao Inconsciente, na época chamadas místicas, mágicas, esotéricas e ocultas. Ele iniciou a *Grande Síntese*. É quase nosso contemporâneo. Fez a passagem em 1961, com 86 anos. No seu trabalho fecundo se inspiraram vários dos grandes psicólogos transpessoais.

ÔMEGA: QUEM SÃO, HOJE, NO MUNDO OS MAIORES EXPONENTES DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL?

Mario: Muitos. Primeiro pelo merecimento de ter cunhado o termo Transpessoal em 1967, **Stanislav Grof**, que durante os últimos quarenta anos realizou um

A Psicologia Transpessoal chegou como síntese de todo o conhecimento do Ocidente e Oriente

trabalho pioneiro com LSD e os estados expandidos da *Consciência*. **Ken Wilber**, sem nunca ter visto um paciente, portanto sem experiência clínica, teorizou em todos os seus brilhantes livros essa Grande Síntese entre Oriente e Ocidente. **Stanley Kripner** é o grande antropólogo transpessoal. Ninguém conhece as mais de 250 diferentes tribos indígenas do Brasil e seus ritos xamânicos melhor do que ele. **Daniel Goleman**, que foi professor de Psicologia Transpessoal em Harvard, é amplamente conhecido pelos seus livros “*Inteligência Emocional*” e “*A Mente Meditativa*”. **Roger Woolger**, já bem conhecido no Brasil, autor de “*As Várias Vidas da Alma*” e “*A Deusa Interior*”. Atualmente seu trabalho com Terapia Regressiva Integral é considerado a vanguarda em Regressão de Memória. Não vale a pena continuar citando nomes e sim constatar simplesmente um fato: mais de 50% de todas as teses doutorais em

Psicologia realizadas na última década nos EUA são sobre temas transpessoais.

ÔMEGA: E NO BRASIL, QUAIS SÃO OS NOMES QUE SE DESTACAM?

Mario: Sem dúvida, esta lista se inicia com **Pierre Weil**, criador e idealizador da Universidade Holística “Cidade da Paz” da qual é reitor. Ele organizou o IV Congresso Internacional de Transpessoal no Brasil, em Belo Horizonte, em 1978 quando foi criada a I.T.A (International Transpersonal Association). O vice-reitor da UNIPAZ, **Roberto Crema**, e **Vera Saldanha**, presidente da Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal, ocupam lugares de destaque. A baiana **Aídda Pustinik** e a argentina, paulista por adoção, **Theda Basso**, merecem uma menção especial por terem introduzido no Brasil a “Dinâmica Energética do Psiquismo” assim como a metodologia Pathwork.

ÔMEGA: QUEM SE DESTACA NA BAHIA NO TRABALHO TRANSPESSOAL?

Mario: É sempre injusto citar alguns nomes e omitir outros, mas, sem dúvida, na Bahia, além de Aídda e Theda, Eunice Rodrigues e o seu trabalho em Biosíntese; Lika Queiroz com o seu trabalho de fusão da Gestalt com o Transpessoal; Gisele Alakija e o seu trabalho de Astrologia Kármica; Miklos Burger e Ana Liése Leal que no “Instituto Transpessoal” aplicam essas técnicas. Connie Dittmar e o seu trabalho de “Dolphinbreath”. Ruth Brasil que junto com Daise Wolf têm um dos currículos mais completos em Terapia Regressiva; e Eunice Tabacof que está fazendo a ponte entre a Psicanálise e a Psicologia Transpessoal. Carlos Alberto Leandro com seu trabalho sistêmico com dependentes químicos e seus familiares. Os doutores em Medicina, Carlos São Paulo, do Instituto Jungiano, e André Luís Peixinho, do Instituto Holon, que ministram cursos de Transpessoal através da Fundação Para Desenvolvimento das Ciências, e todos os membros do Conselho do Pathwork da Bahia são os que, sem dúvida, precisam ser mencionadas para ficar só nesses, entre inúmeros outros.

ÔMEGA: EM QUE MEDIDA O “PATHWORK”, O “CURSO EM MILAGRES”, O JOGO DA TRANSFORMAÇÃO” E OUTRAS TÉCNICAS AFINS TÊM CONTRIBUÍDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL ?

Mario: Muito. Elas são Psicologia Transpessoal na sua mais pura essência, porque ambas provêm de fontes de *Inteligências Superiores*, tanto o Curso em Milagres como as 257 palestras do Pathwork são em si mesmos cursos completos de Psicologia Transpessoal.

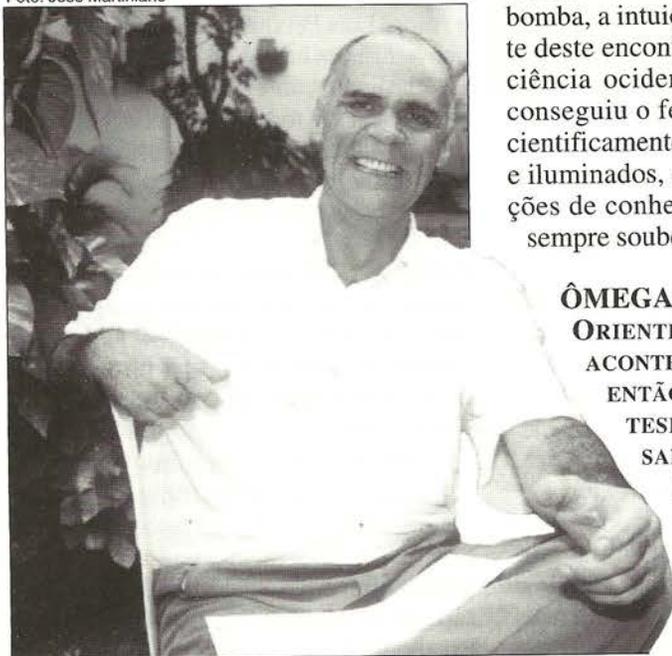
ÔMEGA: O QUE VOCÊ COMPREENDE POR INTELIGÊNCIAS SUPERIORES?

Mário: Os *Mestres ascensionados*. Aqueles que já completaram a sua caminhada na Terra e se manifestam nas oitavas etéricas superiores da Consciência. Nós os conhecemos como a *Hierarquia da Grande Fraternidade Branca*. Para citar alguns deles, *Mestre Jesus*, *Gautama Buda*, *o Senhor Maitreya*, *Mestre El Morya*, *Saint Germain*, *Sanat Kumara*, dentre inúmeros outros.

ÔMEGA: POR QUE A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL ESTÁ TÃO LIGADA À FÍSICA QUÂNTICA RELATIVISTA?

Mário: Porque ela coincide plenamente com as observações dos seus grandes teóricos, desde Albert Einstein, passando por Max Plank, David Bohm, até chegar aos textos de Fritjof Capra, que marcaram história na Psc. Trp., como "O Tao da Física", "O Ponto de Mutação" e "A Teia da Vida". Neste três livros e em todos os de Grof está a maior parte da fundamentação teórica da Psicologia Transpessoal, que recentemente tem sido muito influenciada pela revolucionária e comprovada "Teoria dos Campos Morfogenéticos", do biólogo Rupert Sheldrake. Como pode se ver, o Transpessoal é um momento de transição e integração do saber da Humanidade, por exemplo, entre a Física e a Psicologia. Claramente uma nova etapa da Ciência e do Conhecimento. Não é uma teoria nem hermética nem concluída, senão uma disciplina jovem que sem dúvida faz parte das pesquisas de ponta sobre o desenvolvimento da mente humana.

Foto: José Martiniano



ÔMEGA: DE FATO, HÁ TRINTA ANOS OS TEMAS TRANSPessoAIS ERAM TRATADOS COMO MÍSTICOS, MÁGICOS E ESOTÉRICOS. HOJE SÃO DISCUTIDOS EM TESES DOUTORAIS DAS GRANDES UNIVERSIDADES DO MUNDO. O QUE OCORREU?

Mário: Primeiro, houve um avanço científico e tecnológico exponencial, e grande parte do que se descobriu em Física, Biologia, e Psicologia confirma plenamente as teses deste novo paradigma da Ciência.. Isto quer dizer que o Universo todo é um ser vivo em expansão, infinitamente interligado em múltiplas dimensões espaço-temporais. Isto na ciência quântica, holística e sistêmica confirma as teses da Psicologia Transpessoal. Segundo ponto: estudou-

*Vivemos num Universo
inteligente e de um grau
de organização tão
perfeita que está além
de nossas palavras
poder descrevê-la*

se muito nesses últimos trinta anos a mitologia comparada dos diversos povos de toda a Terra. Os antropólogos comprovaram que todas as culturas da Terra, especialmente as que se tornaram berço de grandes tradições de *Conhecimento*, possuem mitos semelhantes da Criação da Vida. Todos eles compartilham crenças comuns. A meditação oriental versus a ciência e tecnologia ocidentais, Buda e a bomba, a intuição e a razão formam parte deste encontro Oriente e Ocidente. A ciência ocidental deste fim de século conseguiu o feito ímpar de demonstrar cientificamente o que os mestres, sábios e iluminados, de todas as grandes tradições de conhecimento da Humanidade sempre souberam.

ÔMEGA: ESSE ENCONTRO ENTRE ORIENTE E OCIDENTE QUE ESTÁ ACONTECENDO NA TERRA SERIA, ENTÃO, O EQUIVALENTE À SÍNTESE QUE ESTÁ SE PROCESSANDO EM NOSSAS MENTES ENTRE O HEMISFÉRIO YANG, MASCULINO, RACIONAL E O HEMISFÉRIO YIN, FEMININO, INTUITIVO?

Mário: É isso mes-

mo. Como a parte está contida no Todo e o Todo está contido na parte, e esta é a essência do paradigma *holístico ou holográfico*, nós estamos processando a nível individual o que o ser maior, a Terra, também está processando a nível *Solar*.

ÔMEGA: EXPLIQUE MELHOR ISSO DE A TERRA ESTAR PROCESSANDO A NÍVEL SOLAR COMO EXEMPLO DO PARADIGMA HOLÍSTICO.

Mário: *Holístico* vem do grego *Holos*, que quer dizer *Totalidade*. Não é mais possível que os médicos cuidem só do corpo físico, que os psicólogos cuidem só da mente, que os bioenergistas se concentrem na expressão das emoções e que os padres e ou religiosos cuidem do espírito. É imprescindível compreender o ser humano neste quaternário físico, emocional, mental e espiritual e propor estratégias de cura que levem em conta esta Totalidade interdependente. Isto quer dizer *holístico*. E os terapeutas precisam tornar-se holísticos. Nós seres humanos somos as células inteligentes, os neurônios de um ser vivo chamado pelos gregos *Gaia*, nossa Terra, que tem inúmeras outras células animais, vegetais e minerais. *Gaia*, por sua vez, forma parte de um sistema maior, chamado *Solar*, que forma parte de outro maior chamado *Via Láctea*, que forma parte de outro maior chamado *Cosmos*, que etimologicamente quer dizer *Ordem*, em contraposição a *Kaos*, que também em grego quer dizer *Desordem*. Vivemos num universo inteligente e de um grau de organização tão perfeita que está além da nossa compreensão humana ou das nossas palavras poder descrevê-la.

ÔMEGA: POR QUE A COMPREENSÃO DA NATUREZA TRANSPessoAL DA CONSCIÊNCIA DESAFIA TANTO AS BASES FUNDAMENTAIS DE NOSSA SOCIEDADE?

Mário: Porque boa parte de nossa sociedade ocidental, na sua forma de pensar, ainda está ancorada no velho paradigma científico, *newtoniano-cartesiano*, que só percebe e registra aquilo que pode ver e medir. A física quântica nos demonstra e o cinema o tem expressado muito nos últimos tempos com filmes como "*Matrix*", "*O Sexto Sentido*", "*Joana d'Arc*" e "*À Espera do Milagre*" entre muitos outros, que vivemos interpenetrados por múltiplas realidades que normalmente não percebemos. Isto abala os alicerces de nosso pensamento ocidental, e, portanto, revoluciona, como está revolucionando rapidamente, toda a estrutura da nossa sociedade global. ■

Curso Avançado de Psicologia e Psicoterapia Transpessoal

O Instituto Ômega realiza a partir do fim de semana 27 e 28 de maio o primeiro módulo do Curso Avançado Profissionalizante de Psicologia e Psicoterapia Transpessoal que contará em cada encontro com os maiores e variados expoentes da Psicologia Transpessoal da Bahia. Este curso de duração de dois anos e meio será coordenado pelo Dr. Mario Rodriguez e a equipe do Grupo Ômega. A seguir Mario esclarece os pontos mais relevantes do curso:

ÔMEGA: POR QUE VOCÊ SE PROPÕE A DAR ESTE CURSO?

Mario Rodriguez Risso: Porque ele é muito necessário na Bahia. Os médicos recebem na Faculdade pouca formação psicológica, e os psicólogos uma formação predominantemente psicanalítica. A Psicologia Transpessoal está se tornando vertiginosamente predominante no mundo inteiro; portanto é preciso formar profissionais nos seus métodos terapêuticos.

ÔMEGA: QUAL O PERFIL DO CANDIDATO A ESTE CURSO?

Mario: Psicólogos, médicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, terapeutas corporais e todos aqueles que, em uma entrevista prévia, demonstrem a qualificação necessária e a vontade clara de clinicar.

ÔMEGA: ENTÃO VOCÊ ADMITE QUE PESSOAS COM OUTRAS FORMAÇÕES ACADÊMICAS OU ATÉ SEM FORMAÇÃO SUPERIOR POSSAM PARTICIPAR DESSES CURSOS?

Mario: Sim, a experiência no mundo tem demonstrado fartamente que os melhores terapeutas não são os doutores. Os melhores terapeutas são aqueles que nasceram com esse talento. A estes que já chegaram claramente com esse talento é preciso dar as ferramentas técnicas necessárias.

ÔMEGA: VOCÊ CONSIDERA QUE PODE SE TRANSFORMAR UM LEIGO EM TERAPEUTA EM DOIS ANOS E MEIO?

Mario: Primeiro: não vamos aceitar leigos no curso e sim pessoas que já tenham uma certa caminhada terapêutica. Segundo: eu repito que se a pessoa tem o dom, o talento, ela só precisa ver qual das técnicas da psicoterapia transpessoal se afina melhor com ela, e aprofundá-la. É essa a razão de convocarmos docentes em técnicas transpessoais das mais variadas, para que o aluno tenha as mais amplas possibilidades de escolha.

ÔMEGA: E QUANTO À PRÁTICA IMPRESCINDÍVEL PARA SE EXERCER COMO

TERAPEUTA HOLÍSTICO, COMO SE ADQUIRE?

Mario: Os formandos terão estágios supervisionados pelos coordenadores do curso e o mínimo de horas de estudo e supervisão, para serem incluídos na lista de terapeutas recomendados pelo Ômega.

ÔMEGA: QUAL É O GRAU DE APROVEITAMENTO NECESSÁRIO PARA SE OBTIVER O TÍTULO DE TERAPEUTA HOLÍSTICO TRANSPESSOAL EM JULHO DE 2002?

Mario: O curso além desse encontro em regime residencial no último fim de semana de cada mês, terá um encontro quinzenal de três horas com os coordenadores do grupo. O aproveitamento mínimo para se obter um certificado é de 70% das atividades totais do curso.

ÔMEGA: QUE VALIDADE TEM O TÍTULO QUE O ÔMEGA OFERECE AO TERAPEUTA FORMADO?

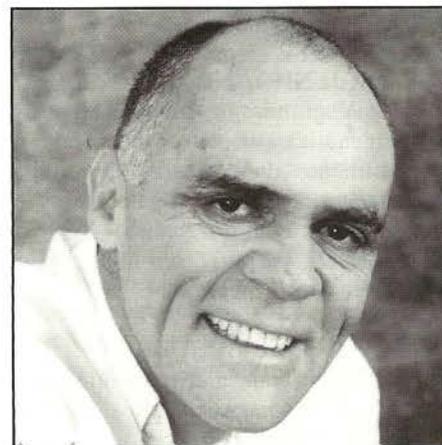
Mario: Hoje, sem dúvida, poder inscrever-se no Conselho Federal dos Terapeutas Holísticos e filiar-se ao Sindicato Federal dos Terapeutas Holísticos reconhecido pelo Ministério do Trabalho. O Ômega, como ONG, tem como um de seus objetivos a criação de uma Faculdade de Estudos Holísticos e Transpessoais reconhecida pelo MEC.

ÔMEGA: QUAL É O INVESTIMENTO DESTA FORMAÇÃO TRANSPESSOAL?

Mario: Este ano, em torno de duzentos e cinquenta reais por cada mês de trabalho, o que inclui alimentação e hospedagem no fim de semana e o encontro quinzenal de revisão. Nos próximos anos pode haver um reajuste condizente com a nossa velha inimiga, a inflação.

ÔMEGA: QUAL É O PERFIL DOS PROFESSORES CONVIDADOS A DAR AS PARTES PRÁTICAS DE CADA MÓDULO?

Mario: O perfil é de pessoas como o Dr. Ricardo Chemas, que além de ser considerado um dos neuropsiquiatras e cientistas brasileiros mais reconhecidos internacionalmente, vai dar uma parte eminentemente



“ A Psicologia Transpessoal está se tornando vertiginosamente predominante no mundo inteiro ”

prática, interativa e cheia de humor sobre a passagem do velho para o novo paradigma. Os outros professores que estão programados para os dois primeiros semestres têm também o perfil de serem muito reconhecidos e respeitados em suas áreas de trabalho.

ÔMEGA: NA SUA EXPERIÊNCIA, DEPOIS DE TER MINISTRADO POR QUATRO ANOS CONSECUTIVOS CURSOS INTRODUTÓRIOS À PSICOLOGIA TRANSPESSOAL, QUAL É O RESULTADO PRÁTICO QUE VOCÊ ESPERA QUE OS PARTICIPANTES OBTENHAM NESTE CURSO QUE É TANTO TEÓRICO QUANTO VIVENCIAL?

Mario: Saber o que eles querem como terapeutas holísticos. Alguns vão querer trabalhar com Chacras e Energia; outros com Astrologia; alguns com pacientes terminais; outros com emergências espirituais. O que importa é: que eles vão ser bem encaminhados para saber com quem, e como podem aprofundar-se na técnica que escolheram. ■

Meditar para Transcender

A mudança, a evolução e o crescimento são consubstanciais à Vida. A meditação é a melhor ajuda. O Lama Padma Santem nos ensina o quanto ela é simples e prazerosa.

por Ana Lúcia Dantas

Quando as coisas e os homens perdem sua simplicidade original, encontramos algumas existências tranqüilas, pessoas cujo semblante iluminado reflete a luz interior daqueles que chegaram na Paz. São os que vivem uma vida naturalmente vitoriosa, e, portanto, possuem uma notável habilidade de motivar e orientar suas vidas e a dos outros por valores espirituais e universais. Essas características da profunda sabedoria existem, sem dúvida, na fisionomia do Lama Padma Santem. Doutor em Física Quântica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ele é o primeiro brasileiro a ser ordenado Lama na linhagem Ningma, do Budismo Tibetano, pelo venerado Mestre S.E. Chagdu Tulku Rimpoche. Lama Santem dedica à paz mundial todo o seu tempo e sua energia.

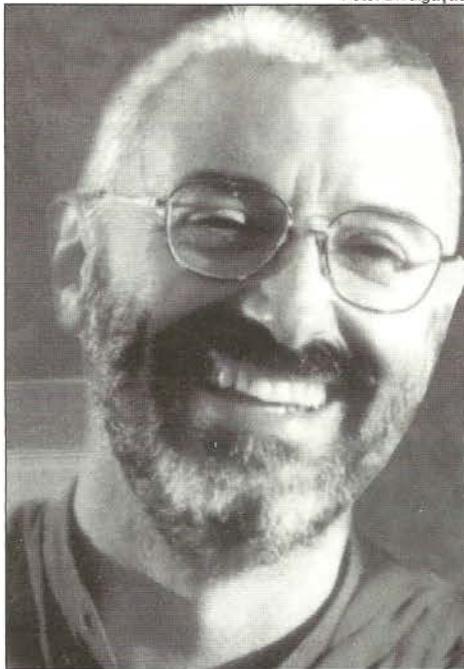
A sua presença amorosa e sua mente brilhante são marcadas pela sonoridade de suas idéias expressas em frases claras, ditas em uma voz branda e suave, quando nos ensina a resgatar o respeito por todos os seres humanos, realçando a bondade intrínseca inerente ao coração de todos homens.

Ele falou para a revista Ômega sobre Meditação. Por que meditar? Para quê? Qual a importância da Meditação?

A dificuldade de se viver na impermanência de um mundo que avança aparentemente sem rumo deixa o homem com a mente intranqüila, cheio de frustrações e insatisfações e o impede de ter a serenidade necessária para o essencial: o conhecimento de si mesmo.

A meditação que “deveria ser constante em nossa vida, e não um remédio”, motiva o Ser a criar um tempo, todos os dias, para receber a luz que precisa para viver. Ele citou o trecho da Bíblia em que o Mestre diz: “A casa do meu Pai tem muitas moradas”. A meditação é uma das melhores formas de visitá-las. E acrescenta: “não importa a forma como a meditação é conduzida, nem os resultados que pretenda alcançar ou a velocidade com que sejam obtidos. Todas funcionam como remédio, e não devem ser usadas para sempre e sim, até atingir a nossa libertação”. E continua: “Quando começamos a entender profundamente através da meditação o que temos no Inconsciente- que é a nossa prisão intrínse-

Foto: Divulgação



Lama Padma Santem

ca- percebe-se o quanto somos encadeados aos processos internos. A nossa mente tem vastas regiões inconscientes, e delas brotam sentimentos, impulsos e as reações dos nossos sentidos físicos.” Precisamos conhecê-las para termos o domínio da nossa própria vida e avaliar melhor a perda de liberdade da nossa situação Real”.

Mas qual é essa situação Real? “A percepção da realidade de forma direta – esclarece Padma- é perturbada pelas marcas de identidades que criamos para nós mesmos, pelos processos de rigidez, de violência e defesa, de atividades incessantes que operam em nós, contribuindo para que a estrutura de todas as nossas ações seja distorcida por esses aspectos”.

Vê-se claramente que o objetivo maior da meditação, além de permitir-nos enxergar a complexidade de nossas ações de forma realista, é reconhecer nossa face verdadeira, única. É essa face verdadeira, alvo da meditação, a construtora de identidades desconhecidas que insistem em existir de forma disfarçada e provocam nossas crises de sofrimento. Meditar é libertar-nos da sensação de prisão a que nos submetem as marcas dessas imagens fantasmagóricas, que determinam o rumo de nossa caminhada.

“Podemos olhar a Lua através de poças d’água”, compara o Lama ...“A nossa prisão está no fato de só conseguirmos olhar as pessoas e as circunstâncias(as nossas Luas), através das poças d’água, quando o nosso objetivo é olhá-las de forma direta. Não é o objetivo místico de olhar a Lua na sua aparência perfeita, nem o objetivo comum de esquecer a lua e concentrar-se somente nas poças, mas é movimentar-se em meio às circunstâncias com as aparências e identidades como devem ser, e movimentar-se em meio às circunstâncias com plena Liberdade.

Liberdade? ...“é libertar-se de si mesmo”, explica.. Romper as barreiras que nos separam uns dos outros é “um processo de comunicação indispensável como forma poderosa de meditação”. “Isso é lucidez e liberdade. Liberdade é cura”, e continua, “quando a pessoa tem a experiência de sentir a Lua e sabe filtrar o que existe nas poças d’água, então tem liberdade.”

Não é fácil, porém, fazer a mente ro-dopiante do homem ocidental parar e com a coluna ereta procurar tranqüilidade, porque a semente da intranqüilidade gerada no cotidiano se reflete no próprio ato da meditação. É difícil, mas é imprescindível. “A meditação só é desnecessária para os que compreendem diretamente”, recorda o Lama citando os ensinamentos de Longchempa – erudito e codificador da linhagem Ningmapa: “Para os que ainda não entendem: a meditação”.

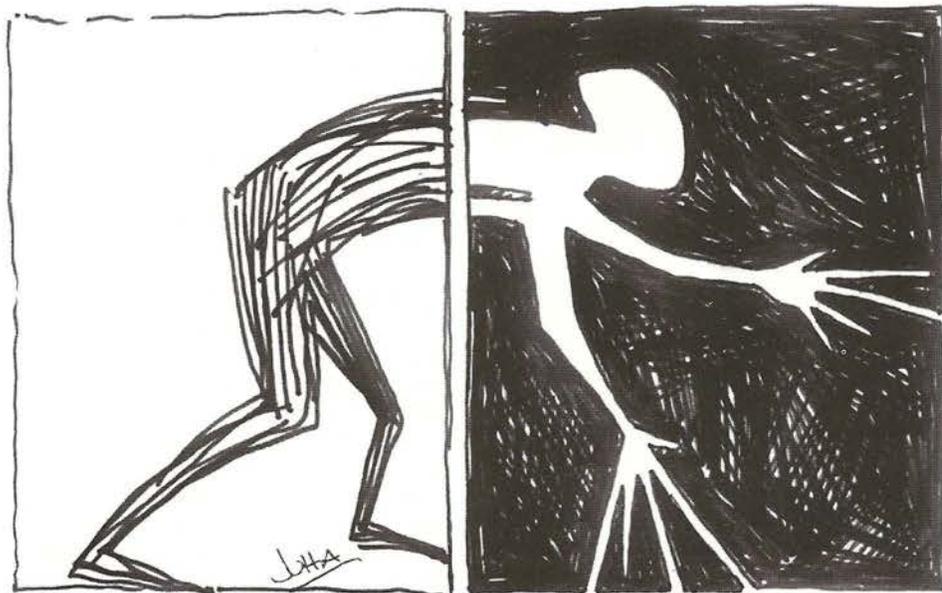
A relevância da meditação está no fato de ela ser “um dos processos pelos quais vamos cruzar etapas para atingir a libertação completa”; existem diferentes métodos para cruzar essas etapas: o silêncio, o mantra, a compaixão, mas acima de tudo a transformação da prática de nossa vida cotidiana através da auto-observação constante”.

Meditar é despertar, descobrir as nossas dificuldades e permitir que a nossa dimensão infinita de energia, amor e compaixão se manifeste; é transcender as identidades, fixações e construções da nossa mente para que o extraordinário e o divino floresçam como lótus na lama da natureza humana ainda ignorante. “É em silêncio que os meditantes penetram nessa grande névoa de significados e chegam à natureza da Liberdade, à Totalidade do Ser”. ■

Viver o seu Morrer

Morrer em uma dimensão é sempre nascer em outra

Ângela Heluy é estudiosa do tema Morte em seus diversos aspectos, experiente em organizações de eventos de autoconhecimento e coordenação de grupos. Em seu currículo consta: Psicooncologia – cursos introdutório e avançado; Psicologia e Psicoterapia Transpessoal; Tanatologia – Morte: um Enfoque Holográfico; estudante da Dinâmica Energética do Psiquismo, com Aída Pustiniuk e Teda Basso; formada em Terapia Regressiva Integral (Woolger Training Seminars).



Ângela Heluy

e-mail: heluy@bahianet.com.br

Qual o contrário de morte? A maioria das pessoas responde prontamente vida, e se surpreendem quando lhes é falado que a contraparte de morte é nascimento. Morrem etapas da vida – infância, adolescência, juventude...; morrem relações – amizades, casamentos...; morre status socioeconômico, saúde...; morrem propósitos de vida; morrem pessoas. Mas de igual maneira, nascem etapas, relacionamentos, oportunidades, propósitos, gente, posto que morrer e nascer fazem parte do *continuum* que a vida é.

Stanley Keleman nos lembra que morrer evoca o desamparo, o inesperado, o desconhecido. Na vida de todos nós ocorrem eventos importantes que são focos de novas direções, assinalando que um modo de viver acabou e um novo modo está emergindo. São ritos de passagem. Assim o morrer estabelece essas novas direções, o ganho de novos poderes, a perda de outros, mas também o abrir mão de sentimentos, pensamentos e ações.

Morrer, pois, é um lugar de transição; um encarar a complexidade emergente de novos modos de ser: novas ações, pensa-

mentos e sentimentos; é estabelecer novos rumos; saber que algo está emergindo, mas não saber ainda para onde se está indo.

Cada um vive a morte de maneira singular. O crescimento, a mudança e a maturação ocorrem *des-formando* o velho e formando o novo. Conscientizar-se do modo como lidamos com esses momentos decisivos é descobrir como convivemos com as pequenas mortes que migram em nossa vida.

Importa, então, saber como lidamos com nossas pequenas mortes para aprendermos a viver com nossa grande Morte.

Geraldo Eustáquio de Souza – poeta mineiro, expressa de forma brilhante esta reflexão:

*“Assim como viver, morrer é um exercício diário.
Na chama da vida está a chama da morte.*

A escolha é só minha:

Posso cultivar a dor de morrer a cada instante

Ou o prazer de renascer no momento seguinte;

A tristeza de sentir as coisas terminando

Ou a alegria de ver começar algo de novo”...

A correlação entre o modo de viver e o modo de morrer – no sentido de término da existência física atual, é outra reflexão abordada por diversos autores. De forma unânime, afirmam que o modo como morreremos reflete o modo como vivemos e que há uma correlação entre o temor de morrer e o de viver plenamente.

Leonardo da Vinci dizia, por exemplo, que assim como “um dia bem aproveitado traz uma boa noite de sono, também uma vida bem vivida traz uma morte feliz”.

Novamente, Stanley Keleman é quem afirma que “o estilo de nossa vida é o estilo de nossa morte; os dois são parte de um só processo. Muitas pessoas esquivam-se da vida, mas mesmo assim não querem morrer. Elas não querem participar do processo de morrer, não mais do que querem participar do processo de viver.

Só uma pessoa com vidas não vividas tem medo de morrer. Uma pessoa que sente que viveu sua vida do modo que quis, essa não tem medo de morrer. O medo de morrer está ligado aos objetivos de vida de quem você acredita que deva ser, e não de quem você é.”

Portanto, meditar sobre minha relação com as pequenas mortes do cotidiano pode resultar em me tornar consciente de minha relação com o morrer e... com o viver! Trata-se de me preparar para a morte, mas também de me preparar para uma vida mais plena. Afinal o que eu faria do meu dia de hoje se soubesse que não haverá amanhã?...

Nas palavras do Dalai Lama, não menos significativa do que a preparação de nossa própria morte é a ajuda que podemos dar à morte dos outros. Como recém nascidos, cada um de nós veio indefeso, e sem o cuidado e a bondade que recebemos não teríamos sobrevivido. Uma vez que os que morrem também não podem socorrer a si próprios, devemos aliviá-los do desconforto e da ansiedade assistindo-os o quanto pudermos, para que morram com serenidade.

Também é preciso cuidar dos que ficaram. Compreender o luto como processo de elaboração de uma perda, conhecer suas expressões bem como suas tarefas nos possibilitam dar ao enlutado o suporte de que necessita para viver seu luto por inteiro de modo a retomar de forma plena a sua própria vida.

Refletir sobre o morrer, a morte, a vida após a morte e o luto, talvez, possibilite a todos nós introjetar uma nova perspectiva do viver e do morrer, dando a ambos novo significado. ■

CULTOS E CULTURAS

GNOSE

Um Conhecimento Milenar

A Gnose surge com a própria Criação. Deus Impessoal, o Absoluto, Brahman, é a própria Felicidade. Então expressa-se para conhecer, para experimentar:

Assim o Absoluto relativiza-se, o Uno diversifica-se, tudo isso para experimentar a Felicidade que Ele próprio é. Para manifestar-se, o Absoluto polariza-se; contempla-se então no espelho vivente da grande Imaginação da Natureza, chegando a conhecer-se (experiência, conhecimento). Deste modo começa uma atividade mental, vibratória, pela qual a grande Realidade Divina (Deus, o absoluto) conhece suas imagens infinitas que brilham maravilhosas no Cenário Cósmico. Essa atividade chama-se MENTE UNIVERSAL.

Prof^o Edmilson Guimarães Fraga

Assim começa o conhecer, o experimentar (A Gnose).

O Absoluto está em cada ser existente e por isso, cada ser existente busca a Felicidade, e, mediante as sucessivas experiências, vai aumentando o seu nível de consciência.

Ao atingir o estado humano o ser existente tem a possibilidade de realizar o *Absoluto*, que está potencialmente nele no *relativo*, alcançando assim a Felicidade. O Absoluto relativiza-se e o relativo torna-se Absoluto. Esse é o processo do Conhecer, é a Gnose.

O nome Gnose, no entanto, surge no século I da Era Cristã, quando o Cristianismo Primitivo estava em efervescência. Nessa época surge a Gnose Cristã e daí foram sendo criadas várias organizações gnósticas (Valentinianos, Carpocratianos, Setianos, etc.).

No cristianismo atual, com toda sua complexidade, há possivelmente maior unidade do que nas igrejas cristãs dos séculos I e II d.C.

Muitos líderes gnósticos contestavam outras igrejas, pois afirmavam que seus componentes confiavam, exclusivamente, nos ensinamentos públicos (exotéricos) que Jesus apresentou. Esses gnósticos diziam existir um ensinamento secreto dado por Jesus a pessoas que foram submetidas a provas e mostraram estar prontas para serem iniciadas na Gnose.

A situação foi modificada por volta do ano 300 d.C., quando boa parte do cristianismo primitivo (igrejas não gnósticas) tornou-se uma instituição hierarquizada em três níveis (bispos, padres, diáconos) e considerou-se defensora da "única fé verdadeira". A maioria das igrejas, encabeçadas pela igreja de Roma, não aceitava os pontos de vista considerados não ortodoxos e entenderam que somente os membros dessa igreja (já unificada pela hierarquização) seriam cristãos verdadeiros.

No século IV, obtendo a sustentação militar e política (após a conversão do imperador Constantino) as penalidades para as chamadas heresias intensificaram-se e eram legais.

Os gnósticos foram sendo desarticulados, desacreditados e perseguidos. Passaram então a atuar, cada vez mais, nos bastidores; esconderam-se, muitos deles, na própria Igreja Católica, dela fazendo parte direta ou indiretamente.

Durante a Idade Média as pequenas confrarias gnósticas continuavam, secretamente, seu trabalho esotérico e para comunicarem-se e transmitir o Ensino criaram um simbolismo, no qual predominava o simbolismo alquímico, velando assim as mensagens e o ensinamento gnósticos aos olhos da autoridade clerical. Esse simbolismo é encontrado fartamente nos templos europeus (igrejas) e entre outros, nos seguintes livros: "As Mansões Filosóficas" e "Os Mistérios das Catedrais" de Fulcanelli, onde são encontradas explicações sobre o fardo simbolismo esotérico nas igrejas européias.

Também em "O Triunfo Hermético" de Lamoignon de Saint-Didier, "As Dozes Chaves da Filosofia" de Basílio Valentin; e "O Livro das Figuras Hieroglíficas" de Nicolas Flamel, etc, encontram-se velados, muitos trabalhos práticos e direcionamentos gnósticos.

Ainda sobre a atuação gnóstica na Idade Média e o Renascimento, pergunta-se: O que significam os cornos no "Moisés" esculpado por Michelangelo?

Assim, o Conhecimento Divino continuou oculto, principalmente para a mentalidade ocidental.

Por volta de 1950, o Mestre Samael Aun Weor deu início a uma série de revelações acerca do que se ocultava nos símbolos (antigos e medievais) separando a Luz Fulgurante da Gnosis, da Ciência Divina, dos símbolos que a protegiam; e a entregou à humanidade.

Em linhas gerais, Mestre Samael Aun Weor apresenta, ao longo de sua obra, indicações precisas sobre os seguintes temas: *situação atual da Humanidade e as causas desta situação; quadro psicológico do Homem; possibilidades de regeneração do Homem.*

Com relação à humanidade, o quadro apresentado é entristecedor. Apesar do avanço científico e tecnológico, o comportamento básico é degenerativo. Aumentam os vícios, os desvios sexuais, a violência, a esperteza, o cinismo, etc. Tudo isto não anula os trabalhos em prol da compreensão, da paz, e da luz, porém, há uma predominância avassaladora do mal; e a causa disso tudo está no campo psicológico do homem, pois, ao longo de inúmeras encarnações o homem não consegue resistir às diversas tentações do mundo, e, na medida que executa um ato indevido, permite o aparecimento de uma estrutura psicológica que, por sua vez, vai querer continuar a prática do mesmo ato indevido para realimentar-se. Essa estrutura psicológica é denominada "EGO" e, ao longo de suas reencarnações, o homem permite a formação de milhares e mil-

hares de "EGOS", que constituem a causa de seus sofrimentos, e por extensão, dos sofrimentos da humanidade.

Os egos agem no campo psicológico e dirigem a máquina humana nos aspectos mental, emocional, movimentação, auto-conservação e sexual. O homem está, desse modo, à mercê dos egos (que ele próprio criou).

Primordialmente o homem era pleno de consciência. Com o acúmulo de erros, na medida que cedia às tentações, foram-se formando os egos que envolveram a consciência. Por isso, o homem é predominantemente inconsciente, satisfaz os desejos dos egos. E a Consciência ou Essência tem, em vista disso, pouquíssimas possibilidades de expressão e expansão.

O homem é, predominantemente, um mero instrumento de manifestação dos egos, um intermediário da satisfação dos desejos dos egos, pois, para sobreviver, os egos necessitam satisfazer desejos, o que desejam constitui seus alimentos (A ira deseja ira, a inveja deseja inveja, o orgulho deseja orgulho, a avareza deseja avareza, etc.). Desse modo ficamos num circular funesto: nascer, satisfazer os egos e morrer.

Há, entretanto, possibilidades de sair dessa situação, como, dentre outras, por exemplo: constatar a ação de um ego, e, sem nenhum envolvimento com ele, poder posteriormente submetê-lo a julgamento interno e fazer a consciência condená-lo, recorrendo a Instâncias Superiores (Totalidade Interior), com as provas que possui de suas atitudes, para efetivarem essa dissolução. E um dos fatores imprescindíveis para esse trabalho psicológico é a utilização da mais poderosa força interna do homem: a força sexual. Para isso deve o homem praticar a Magia Sexual (Maithuna dos indostânicos), que consiste no ato sexual do homem com sua esposa sem que aconteça o orgasmo. Dessa forma o casal pode transmutar, mediante certas técnicas, a energia sexual, e, em consequência dessas trocas, fazer o sistema nervoso alcançar um equilíbrio superior. Tudo isso refletirá no funcionamento dos chacras e dos canais do corpo etérico.

Quando os canais, Ida e Pingala, encontrarem-se no chacra muladhara (chacra básico), as energias transmutadas (positiva e negativa) fundem-se e provocam o funcionamento pleno do chacra muladhara, ensejando assim, profundas mudanças no Homem. É o despertar da Kundalini, que, por sua vez, ascende por outro canal etérico, o sushumna e vai, paulatinamente, acionando os outros seis Chacras.

Assim, combatendo os egos e praticando a Magia Sexual, o homem pode atingir a regeneração e tornar-se verdadeiramente um Homem.

Essa é a milenar mensagem que se perde na Noite dos Tempos, está contida em muitas obras esotéricas (Os Vedas, O Mahabharata, O Ramayana, O Bhagavad Gita, O Livro dos Mortos, A Mitologia Grega, A Cabala, etc.) e o Mestre Samael Aun Weor fez revelações que facultam um melhor entendimento dessa Mensagem. ■

Edmilson G. Fraga é professor de Filosofia e de Pedagogia da Universidade Católica de Salvador.

É presidente da Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Ciências.

Programação Neurolinguística

A autêntica Comunicação

A Programação Neurolinguística é básica para um verdadeiro processo de comunicação

por Ana Lúcia Dantas

No princípio era o Verbo – diz a Bíblia. E a palavra se fez carne, se materializou. Sob este aspecto a Vida passa a ser fruto da Palavra. E a palavra, o instrumento através do qual tudo é criado, sentido e vivenciado.

Sendo a essência da comunicação humana, falada (linguagem) ou só pensada, cada palavra é, portanto, conhecimento e consciência; sentimento e atitude; vida e energia.

Estamos mergulhados num oceano de informações, e é assim que concebemos a nossa existência, definimos a nossa relação com o mundo, conosco e com os outros. A maneira como percebemos nossa existência é naturalmente condicionada por nosso sistema de crenças e valores, pela nossa forma única e singular de olhar o mundo. Por isso na Comunicação revelamos quem somos, o que pensamos, o que fazemos e o que calamos. Nossa palavra é, então, o resultado de todas as nossas

percepções e aprendizados, expressando, também, a imagem que temos de nós mesmos. O seu poder, sejam essas palavras verbalizadas ou não, conscientes ou inconscientes, é de carregar em si mesmas toda nossa programação mental, que constrói a nossa Pessoa no mundo.

Como superar os condicionamentos dessas percepções adquiridas na história de nosso Ser que tantas vezes nos causam sofrimento, e substituí-las de forma que possam nos ajudar?

Manuela Campos, *Trainer em PNL* (máximo grau em PNL que é

“Para programar é preciso que a pessoa queira mudar e transformar sua vida”

concedido pelo *SYNOPSIS - SP*) é especialista em *Programação Neurolinguística em Saúde pelo World Health Community*, nos esclarece os postulados básicos dessa disciplina que – como afirma – é muito mais prática e vivencial do que teórica:

“Se as pessoas apreendem o mundo com todos os sentidos, todas essas informações e estímulos são processados no cérebro junto com as crenças, valores e experiências adquiridas. O resultado de tudo isso é a Palavra. A *Programação Neurolinguística* consiste em trabalhar essa representação interna, em aprender a apreender, explorando nossos mapas internos, transformando as limitações e intensificando os recursos que estão dentro de nós.” “E é nesse pressuposto, de que todos temos os recursos que precisamos para o crescimento, que se norteia a tecnologia da *PNL*”.

“Mas para programar – acrescenta **Manuela Campos** – é preciso, antes de tudo, que a pessoa queira mudar e transformar sua vida. E isso significa submeter-se a um processo de autoconhecimento que lhe permita descobrir que os recursos, a mudança e o crescimento que busca existem dentro dela. É só acessá-los.”

É evidente que por trás das palavras existe uma programação interna que pode tanto potencializar os aspectos positivos das pessoas quanto limitá-las e causar-lhes sofrimento. A *Programação Neurolinguística* se propõe, como um estudo da experiência humana, ensiná-las a perceberem como essas experiências são estruturadas, considerando a complexidade do pensamento e da comunicação.

Estabelecer uma comunicação honesta, verdadeira consigo mesmo e com os outros é um grande passo para o crescimento, e se a fonte de nossos pensamentos, palavras e ações está dentro de nós, a mudança deve partir daí. Trabalhar a nossa programação mental é estabelecer uma comunicação verdadeira conosco. É mudança e crescimento. ■



Foto: José Martiniaro

Sindicato dos Psicanalistas e
Psicoterapeutas do Estado da Bahia

Aceitamos filiação de qualquer linha psicoterápica

Presidente: José Augusto Maciel Torres
Secretário Executivo: Jamil Calheiros dos Santos

Tel.: (71)xx 354-0227 / 359-6277 / 355-0869 / 532-0830

Reiki

*Cura Tibetana Através da
 imposição das mãos*

O caminho do Amor e da Cura

Esta técnica oriental de cura pela imposição das mãos é traduzida na palavra **Reiki**, que se formou de **Rei** – consciência universal, a porção energética, espiritual, a essência cósmica existente no universo; e de **Ki** – energia individual que circunda o nosso corpo, mantendo-o vivo. O **Reiki** é exatamente o encontro dessas duas energias: a universal com a nossa energia individual, física.

Desde o século XIX, quando foi recebido pelo Mestre Usui, no Japão, esse toque suave das mãos, gerador de harmonia em todos os níveis do Ser, tem sido comprovadamente eficaz para aliviar dores físicas; eliminar o stress; aumentar a percepção; liberar a tensão; revitalizar o corpo e a mente; ajudar a liberar as emoções; ampliar a energia, desintoxicando o corpo e a mente, e até mesmo para revitalizar as plantas e os animais.

Os bons resultados já obtidos pelo **Reiki** na cura do corpo físico têm alcançado níveis tão extraordinários que muitas instituições ao redor do mundo já o incorporaram como recurso terapêutico regular, sendo objetivo específico de melhora num quadro clínico complexo à medida que é um poderoso fator de cura para o paciente.

Por isso o **Reiki** hoje está nas mãos de médicos e paramédicos, assim como esteve nas de Hipócrates – o pai da medicina – e do próprio Jesus Cristo em suas maravilhosas ações de curas.

A prática do **Reiki** conduz qualidade e clareza nas intenções, fé e atitude mental positiva, confiança nos propósitos e na dádiva da vida. Se uma pessoa é canal de **Reiki** para outra ou para si mesma, o amor e compaixão vêm junto. Inevitavelmente vem a guiança inspiradora que leva à aceitação, em que aquilo que mais intensamente desejamos nos serve para as lições de desapego. O **Reiki**, por sua conta própria, atua onde precisamos que ele atue, essa é a expressão da sua generosidade. Com a compreensão sem palavras, leva à paz de espírito e à quietude profunda, estados cada vez mais necessários no tempo acelerado atual. Porque na quietude profunda reside a nossa verdadeira natureza, aí se realiza o Eu Superior. Essa é a direção do **Reiki**. Por essa razão, na prática do **Reiki** não há distinção entre aquele que recebe e o que é canal; tudo se une e se torna aquela essência que a tudo permeia.

O **Reiki** além disso é uma ajuda poderosa para a Meditação. Assim sendo, é também caminho de desenvolvimento espiritual. Atua nos níveis mais sutis, razão pela qual traz benefícios para o corpo físico. E porque atua nos níveis sutis, transforma atitudes, valores e crenças, tudo isso com paz, amor e alegria. Há ainda, além dessas, outras razões por que o **InterSer** adere ao objetivo de tornar Salvador a cidade com a maior quantidade e qualidade de praticantes de **Reiki**. Que logre êxito e que você, leitor da revista **Ômega**, tenha acesso a suas bênçãos.

Cursos de Reiki

Reiki I

12, 13 e 14 de maio de 2000

09, 10 e 11 de junho de 2000

Reiki II

16, 17 e 18 de maio de 2000

13, 14 e 15 de junho de 2000

Salvador (Bahia) na linhagem da Reiki Alliance
 Tel.: 452-1453 / 9942-0018

Wellington Campos

ATMAN

A Psicologia Transpessoal que se fortalece em Recife

Surge finalmente em Recife o **Centro de Desenvolvimento e Pesquisa em Psicologia Transpessoal**, o **Atman**. Com o objetivo de promover na região palestras, cursos, simpósios, workshops e congressos na abordagem transpessoal, o **ATMAN** vem se destacando na divulgação da Psicologia e Psicoterapia Transpessoal no Nordeste através de um trabalho de equipe abrangente e

efetivo, apoiando o intercâmbio com profissionais e instituições afins nacional e internacionalmente. O termo **ATMAN** é uma referência ao conceito do Projeto Atman, desenvolvido por Ken Wilber, no qual se ressalta a existência, no âmago do ser humano, de uma tendência evolutiva da consciência, impulsionando-o a realizar sua essência cósmica.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- ❖ *Psicoterapia*
- ❖ *Trabalhos corporais*
- ❖ *Palestras*
- ❖ *Jornadas e Simpósios*
- ❖ *Curso de Especialização em Psicologia e Psicoterapia Transpessoal* (duração: 2 anos – já em sua sexta turma)
- ❖ *Curso de Formação em Psicoterapia da Gravidez, Parto e Puerpério* (duração: 2 anos)
- ❖ *Workshops de Sensibilização e Programas de Treinamento e Capacitação:*
Mapa Holográfico; Sentido da Vida; O Continuum Processo Morte-Vida; Processo de Transi-

ção e Mudança; Liberando o Stress e Ampliando a Qualidade de Vida; Treinamento Anti-Stress; Arteterapia e Criatividade

- ❖ *Programa de Saúde Integral:*
Equilíbrio Corpo-Mente; Curando Crenças e Padrões Familiares;
Afinando a Percepção Holográfica

Todos esses trabalhos desenvolvidos também em assessoria a organizações, além de *Projetos de Intervenção Comunitária, Grupo de Estudos e de Meditação, e Supervisão*

AGENDA – COM O APOIO DO ATMAN ACONTECE EM:

02 a 04 de maio – Recife (PE)

eminário com o Lama Padma Santem, do Budismo Tibetano.

04 a 08 de maio – Recife (PE)

Retiro para Meditação com o Lama Padma Santem

06 a 09 de maio – Natal (RN)

Curso de Especialização em Psicologia Transpessoal, através da Associação Brasileira de psicologia Transpessoal (MG), com o Dr. Leo Matos PhD, residente na Finlândia.

14 a 19 de maio – Recife (PE)

Curso de Formação em Terapia Regressiva Integral, ministrado pelo Dr.

Roger Woolger PhD, em parceria com o Woolger Training Seminars (EUA e Inglaterra). Palestra aberta dia 19/05.

24 de maio – Recife (PE)

Debate aberto ao público: As Várias Máscaras do Ego, com apresentação Teatral.

27 de maio – Recife (PE)

Workshop com as oficinas: Integração com a Natureza; Vivenciando os Quatro Elementos; Sonho: Imaginação ou Realidade?; Morte-e-Renascimento Psicológico no processo de Transição e Mudança. Sempre em contato direto com a natureza.



EQUIPE – Com um quadro de profissionais com mais de dez anos de experiência, os integrantes do **ATMAN** têm formação especializada pela **ABPT/CENTYR/WOOLGER TRAINING SEMINARS**, além de cursos no Brasil e no exterior, tendo realizado conferências em congressos nacionais e internacionais.

Da esquerda para direita: Salomé, Elny, Nakeida, Aurino, Eliége, Vânia e Salete

Rua Madre Loyola, nº 72 - Jaqueira - Recife/PE — CEP.: 52.050-001 / Tel.: (0**81) 231-6103 e 222-1103